ANNO XXXVIII. NUMERO 267 — QUARTA FEIRA 19 DE NOVEMBRO DE 1862

Por tres mezes adiantados [illegible]
Por tres mezes vencidos [illegible]

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu' Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas-feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteira nas quintas-feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os Estafetas partem as 10 horas da manhã.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.
5 Lua cheia as 10 horas e 7 minutos da tarde.
14 Quarto minguante as 3 horas e 29 minutos da manhã.
21 Lua nova as 3 horas e 33 minutos da manhã.
27 Quarto crescente as 7 horas e 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhã.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 7 e 22; para o norte até a Granja á 12 e 27 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: de *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
17 Segunda. S. Gregorio Thaumaturgo b.
18 Terça. S. Romão m.; S. Odon ab.; S. Oriano.
19 Quarta. S. Isabel rainha de Hungria f.
20 Quinta. S. Felix de Valois fundador.
21 Sexta. Apresentação de Nossa Senhora.
22 Sabbado. S. Cecilia v. m.; S. Filemon m.
23 Domingo. S. Clemente p. m.; S. Felicidade.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 15 de novembro de 1862

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Em cumprimento do aviso circular do ministerio da guerra de 4 do corrente, junto por copia, dê V. S. as suas ordens, para que sejam reunidos todos os processos de conselho de direcção e averiguação para reconhecimento de primeiros e segundos cadetes e de soldados particulares, que existirem nos corpos estacionados nesta provincia e tenham sido organisados desde o principio do anno de 1857, devendo ser classificados por ordem chronologica e acompanhados de uma relação nominal dos individuos a quem pertencerem com declaração das decisões proferidas sobre ditos processos e suas datas, cumprindo que se aguarde as ulteriores ordens para a remessa delles áquella secretaria de estado, a qual entretanto será enviada, logo que esteja concluida a relação de que se trata, feita á vista dos mesmos processos pelo modo ácima declarado.

Dito ao mesmo.—Pela leitura do officio que hontem dirigi ao gerente da Companhia Pernambucana, e de que aqui ajunto copia, verá V. Exc. que estão dadas as necessarias providencias no sentido de que requisita o brigadeiro presidente do conselho de investigação na segunda parte ao seu officio annexo por copia ao de V. Exc. de 13 do corrente sob n. 2193, que fica assim respondido.

Dito ao mesmo.—Dê V. Exc. o seu parecer sobre a dispensa do serviço da guarnição solicitada pelo director do arsenal de guerra no incluso officio, para as praças da companhia de artifices que compõem a secção de sapadores bombeiros daquelle estabelecimento.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Parecendo-me conveniente que sejam admittidas nas aulas publicas do sexo feminino da capital algumas das orphãs ou expostas que tenham a necessaria aptidão, afim de habilitarem-se para o magisterio, haja V. S. de informar-me a tal respeito com o seu parecer.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—O brigadeiro commandante das armas participa-me em officio de hontem, sob n. 2214, que segundo communicou-lhe o director do hospital militar, foram admittidos naquelle estabelecimento no dia 13 do corrente, os paisanos José Antonio Botelho e Antonio José de Carvalho, áquelle na qualidade de enfermeiro, e este na de servente: o que communico á V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo.—Certo do conteudo do seu officio de hontem sob n. 1085, a que veio annexo o requerimento que devolvo tenho a dizer em resposta que pode V. S. mandar effectuar sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2884 do 1.º de fevereiro deste anno o pagamento da quantia de 200$000, que por officio de 12 do corrente, mandei abonar a José Eleutherio Carneiro da Cunha, como remuneração dos serviços que prestou na cidade de Olinda aos desvalidos atacados do cholera morbus.

Dito ao mesmo.—Communicando-me o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem datado sob n. 2215 haver o tenente reformado Manoel Carneiro Machado Freire entrado no dia 11 deste mez no exercicio do cargo de recrutador das quatro freguezias desta cidade, assim o declaro á V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que mande ajustar contas ao capitão do segundo batalhão de infantaria Manoel da Cunha Xavier Lins, relativamente aos dinheiros despendidos com os vencimentos das praças que sob seu commando foram em diligencia á villa de Ouricury.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. as duas inclusas contas em duplicata de gaz consumido com a illuminação do arsenal de marinha nos mezes de agosto e setembro ultimo, afim de que mande pagar a quantia de 211$140 rs. em que importam taes contas, que para esse fim me foram remettidas pelo inspector daquelle arsenal com officio de 13 do corrente sob n. 355.

Dito ao inspector da thesouraria provincial:—Pode V. S. conforme indicou em sua informação de 29 de julho ultimo sob n. 1420, mandar pagar ao barbeiro da casa de detenção Manoel Pedro de Castro Lima os seus vencimentos na razão de 1$440 rs. diarios a contar de janeiro a junho deste anno, visto ter elle durante esse tempo empregado-se em semelhante serviço segundo informou o administrador daquelle estabelecimento em officio de 12 do corrente, a que se refere o do chefe de policia datado de hontem, e sob n. 1713

Dito ao chefe de policia.—Ao officio de V. S. n. 1715 de 14 do corrente respondo dizendo-lhe que não pode por ora ser augmentado o destacamento da villa do Cabo, como solicitou o respectivo delegado.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Em vista de sua informação de 13 do corrente sob n. 353, dada com referencia ao requerimento de Manoel Antonio de Jesus, pedindo a transferencia do aprendiz marinheiro seu tutelado Antonio Gomes Moreira para o 9.º batalhão de infantaria, autoriso V. S. a effectuar semelhante transferencia, uma vez que a parte interessada mostre ter indemnisado a fazenda nacional da importancia das despezas feitas com o referido aprendiz durante o tempo do seu alistamento nas companhias desse arsenal, segundo V. S. propõe na ultima parte de sua citada informação.

Dito ao commandante da estação naval.—Communico a V. S. para seu conhecimento e devida execução o aviso expedido pela repartição da marinha em 21 de outubro ultimo, declarando como deve ser considerado o juizo proferido pelas juntas medicas estabelecidas nas provincias, acerca do estado de saude dos officiaes e praças da armada.—Igual ao inspector do arsenal de marinha para seu conhecimento.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. fornecer ao corpo de guarnição desta provincia 50 espingardas do adarme 17 e igual numero de varetas de ditas, bayonetas e bandoleiras, constantes do incluso pedido.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Emquanto estiver funccionando o jury desta capital mande V. S. apresentar diariamente ao respectivo presidente uma guarda de praças da secção urbana afim de manter a ordem naquelle tribunal.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar passagem para o presidio de Fernando, por conta do ministerio da guerra no vapor *Jaguaribe* ao capitão do 2º batalhão de infantaria Candido Leal Ferreira, sua senhora, quatro filhos e ao soldado que lhe serve de camarada, bem como ao soldado de cavallaria ás ordens do brigadeiro presidente do conselho de investigação, providenciando ao mesmo tempo para que tambem se dê transporte para aquelle presidio em lugares de proa destinados para passageiros de estado a uma criada daquelle official e a um criado deste de nome José Maria da Assumpção.

Dita.—O Sr. gerente da companhia de vapores de navegação costeira mande dar transporte no primeiro vapor que seguir para Fernando ao agente do correio Claudino José Correia, sendo pagas por elle as respectivas despezas.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista o que requereu o 4º escripturario da alfandega desta capital Antonio Pedro Vaz, e bem assim as informações a seu respeito ministradas pelas repartições competentes resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimentos na fórma da lei para tratar de sua saude fóra da mesma provincia.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu José Serapião Bezerra de Mello, determina que continue este a servir o officio de partidor e distribuidor do termo de Limoeiro até que o governo imperial resolva sobre a prorogação que pede do prazo concedido para apresentação do respectivo titulo nos termos do aviso n. 320 de 25 de outubro de 1859.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta apresentada pelo Dr. chefe de policia resolve nomear o alferes Euzebio Gomes de Argollo Ferrão para o cargo de subdelegado de policia da freguezia de Aguas-Bellas.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, sob n. 1714, de 14 do corrente, resolve nomear o alferes Manoel Germano Guedes Alcoforado para o cargo de delegado de policia do termo de Bom Conselho.

Despachos do dia 15 de novembro.

Requerimentos.

Capitão Apolonio Pires Campello Jacomo da Gama.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio Joaquim Ferreira Cavalcanti.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Francisco Alves Ribeiro.—Opportunamente será attendido.

Hermelindo de Oliveira Passo.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Isabel Maria Claudina.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

João Hypolito de Maira Lima.—Voltem ainda estes papeis ao Sr. inspector da thesouraria provincial para que á vista destas ultimas allegações do supplicante, e reconsideradas as suas anteriores informações, diga o que entender de justiça sobre esta pretenção.

José Caetano Teixeira da Silva.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

José Serapião Bezerra de Mello.—Passe portaria para o supplicante continuar a servir até decisão do governo imperial.

João José Rodrigues.—Informe o Sr. director da instrucção publica.

Manoel Antonio de Jesus.—Dirija-se ao Sr. inspector do arsenal de marinha a quem se officia no sentido que requer o supplicante.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 15 de novembro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 155.

O general commandante das armas em vista da communicação que lhe fez a presidencia em officio datado de hontem referindo-se ao aviso do ministerio da guerra de 5 deste mez, do qual consta que o Sr. coronel commandante do 7º batalhão de infantaria Joaquim José Gonçalves Fontes, que fôra á côrte com licença do governo imperial, acha-se alli demorado com permissão do mesmo governo, determina que fique de nenhum effeito a sua ordem do dia n. 130 de 20 de setembro ultimo, declarando ausente por excesso de licença ao referido Sr. coronel, bem como o respectivo edital de chamamento.

O mesmo general em execução ao aviso do ministerio da guerra, tambem datado de 5 do corrente, mandando dar baixa a todas as praças dos corpos do exercito aqui existentes, que concluiram o tempo de serviço até o fim do anno de 1860, determina que os Srs. commandantes dos ditos corpos e companhias isoladas remettam quanto antes ao quartel-general uma relação das respectivas praças com declaração das datas do alistamento, e da em que finalisaram o tempo até o referido anno, e outra das que estando nesse caso não devem ser excusas por algumas das circumstancias previstas na ordem do dia do exercito n. 82 de 4 de setembro de 1858, que deverão mencionar, tendo por muito recommendado aos Srs. commandantes todo o cuidado e attenção na organização das ditas relações, para que não venham a ter baixa praças que não estão no caso do citado aviso, ou que deixem de ter aquellas a quem elle aproveitar.

Assignado.— *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — No impedimento do ajudante de ordens encarregado do detalhe, *Joaquim José Pereira Vianna*, tenente ajudante de ordens da pessoa.

ORDEM DO DIA N. 156.

O general commandante das armas faz publico para que tenha pontual e devida execução, o aviso circular do ministerio da guerra de 4 deste mez, que por copia lhe foi remettido pela presidencia com officio, de hontem datado, e determina aos senhores commandantes de corpos e companhias isoladas que remettam ao quartel general todos os processos de habilitações para cadetes e soldados particulares a datar do 1º de janeiro de 1857, acompanhados de relações nominaes organisadas de conformidade com o citado aviso.

Faz publico outrosim, que o presidente nomeou por portaria de 15 do corrente para o cargo de delegado de policia do termo do Bom Conselho o Sr. alferes Manoel Germano Guedes Alcoforado, e para o de subdelegado da freguezia de Aguas Bellas o Sr. alferes Eusebio Gomes de Argolo Ferrão, que exercerão os ditos cargos e conjunctamente o commando dos respectivos destacamentos.

2ª directoria geral.—1ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 4 de novembro de 1862.—Circular.—Illm. e Exm. Sr.—Convindo que fiquem archivados na segunda directoria desta secretaria de estado os processos de conselho de direcção, e de averiguação, para reconhecimentos de primeiros e segundos cadetes e soldados particulares, não só para evitar-se que se accumulem nas secretarias dos corpos do exercito taes processos, muitas vezes relativos a individuos que tendo sido reconhecidos nessas cathegorias em uns corpos, passaram a pertencer a outros; ignorando se sendo existem as provas de nobreza que apresentaram, e que são documentos que devem ficar na repartição donde partio a decisão proferida sobre elles, a qual, nos termos do art. 14 do regulamento approvado por decreto n. 1,881 de 31 de janeiro de 1857 e nos do art. 53 § 8. do regulamento approvado por decreto n. 2,677 de 27 de outubro de 1860, foi commettida ao ajudante general, cumpre que V. Exc. mande reunir todos os processos dessa natureza que existem nos corpos ahi estacionados, e nos quaes se tornam elles desnecessarios, por isso que a publicação do seu resultado nas ordens do dia autorisa o lançamento das competentes notas nos respectivos livros mestres; e bem assim os que estiverem archivados em quaesquer estações publicas, e que tenham sido organisados desde o principio do anno de 1857, em que foi instituida a repartição do ajudante general; classificando-os por ordem chronologica, e relacionando os nomes dos individuos a quem pertencem, com declaração das decisões proferidas sobre os ditos processos, e suas datas; aguardando as ulteriores ordens para a remessa delles a esta secretaria de estado, a qual V. Exc. enviará entretanto [illegible] que deve ser feita, á vista dos mesmos processos, como acima fica determinado, logo que esteja concluida.

Deus guarde a V. Exc.—Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — No impedimento do ajudante de ordens encarregado do detalhe, *Joaquim José Pereira Vianna*, tenente ajudante de ordens da pessoa.

EXTERIOR

A unidade allemã.

O movimento progressivo, que absorve de uma maneira absoluta os espiritos na Allemanha, vai todos os dias adquirindo tal importancia, e tão indubitavel, que apezar das preoccupações, aliás legitimas, suscitadas pela questão da Italia, julgamos muito a proposito instruir o publico nas idéas e nos factos que se agitam do outro lado do Rheno.

A antiga Confederação Germanica, se bem que solidamente firmada em bases seculares, sonha com perigos proximos e reaes. O espirito dos tempos modernos allucina a prudencia ordinaria dos povos da Germania; igual ambição os atormenta, e os partidos não recuam perante esforço algum para comprometter os governos e os povos em veredas que não deixam de lhe ser perigosas, quér se recue depois de nellas haver entrado, quér se prosiga até o fim.

Nestes ultimos annos a idéa unitaria tem sido a causa principal, talvez que melhor digamos—o pretexto de todas as agitações que se hão manifestado entre nossos visinhos. Nascida do cerebro dos philosophos como todas as theorias impraticaveis, adoptada e acariciada especialmente nas ultimas fileiras da democracia prussiana, espalhada e commentada por uma imprensa apaixonada sob apparencias fleugmaticas, discutida nas cadeiras dos professores assim como nas tabernas populares—a idéa da unidade allemã se tem apoderado da parte mais exaltada das populações, e penetrando até mesmo nos conselhos dos soberanos introduzio-se no meio das questões, cuja solução se impõe á attenção dos governos como uma necessidade.

Entretanto em face desses desejos expressos com tanto ardor, seja-nos licito perguntar—em que a applicação da idéa unitaria augmentaria a prosperidade material, a grandeza moral da Allemanha? Em que escala modificaria o papel representado pelas populações centraes na politica européa? Finalmente que vantagens o imperio allemão poderia colher da sucessão da confederação germanica?

Sem duvida alguma quem julgar essa questão pelo barulho que vai ella fazendo, pelos artigos de certos jornaes ou discussões de certos oradores, facilmente se illudirá sobre o real valor da idéa unitaria, considerando-a como um facto sério, pratico, politico, e destinado a entrar brevemente no dominio da realidade; pois que, da mesma fórma que tantos outros systemas politicos inventados ou renascidos em nosso tempo, apresenta ella ao espirito os seus lados brilhantes que o podem seduzir. Mas, penetrando bem no seu fundo, reconhecer-se-ha que é essa uma das muitas theorias destinadas a ficar em projecto no espirito dos ambiciosos e visionarios.

Em politica para que uma idéa seja realmente applicavel e fecunda, é mister que corresponda á necessidades reconhecidas, á aspirações razoaveis, e á ambições justificaveis. Em uma palavra para que os governos sem incorrer em graves responsabilidades tomem a iniciativa de certas transformações, é indispensavel que sejam ellas exigidas pelas mais altas necessidades a que podem ser os povos submettidos.

Quaes são, porém, no actual estado das cousas as necessidades que exigem uma transformação na patria allemã? Quaes as lacunas a preencher? Que beneficios poderia ella trazer de que já não gozem os povos da Allemanha?

Trata-se dos factos materiaes interiores, da administração, e das relações dos diversos membros da Confederação entre si? Uma correspondencia que publicamos ha poucos dias traçava o quadro das reformas de qualquer natureza que de certo tempo para cá se consumam nos estados da Confederação, e demonstrava os sentimentos que animam os soberanos allemães sem excepção. Legislação commercial, alfandegas, correios, pesos e medidas, em uma palavra tudo o que constitue a administração interior, diz respeito por qualquer lado que seja ao bem estar das populações, e forma o que bem se pode chamar utilidade publica, tudo isto na Allemanha tem acompanhado senão precedido os progressos consummados entre os outros povos do continente.

Por outro lado a reforma das leis precede a propria reforma federal, e preludia deste modo o estabelecimento pratico e perduravel de uma fecunda e verdadeira unidade.

Quando o espirito da feudalidade pesava sobre as nações confederadas com todo o peso de suas tradições; quando existiam as barreiras outr'ora impostas aos limites de cada successão, elevadas sobre as fronteiras de cada provincia, e em torno de cada castello; os direitos impostos ás poucas transacções commerciaes; as anomalias nos diversos regimens—administrativo e judiciario; em summa quando existia ainda essa reunião de instituições regeitadas pouco a pouco no passado, comquanto em estado de decadencia; não ha duvida de que os unitarios podiam com todo o direito reclamar essas grandes reformas que, muito demoradas, provocam as revoluções. Mas nas condições em que se acha actualmente a Allemanha as declamações dos unitarios tornam-se a olhos vistos sem fundamento.

Elles bem o sentem, e por isso não é sobre essas questões de administração interior ou mesmo de liberdades publicas que se apoiam para reclamar a destruição do regimen federal. Outros motivos inspiram o seu verdadeiro pensamento. E' sobre o exterior que querem obrar, é a predominancia no congresso europeu, o primeiro logar entre as potencias—o que ambicionam os unitarios, e isto em nome de um povo homogeneo de trinta e cinco milhões de habitantes!

Semelhante ambição não deixa de ser louvavel; infelizmente porém não é a primeira vez que taes idéas despertam os grandes desejos nacionaes sem que tenham sido satisfeitos; e ainda desta vez a Allemanha terá necessidade de consultar a historia afim de ali beber sérias lições.

Deixando de parte as abstracções philosophicas com que as mais das vezes os doutores envolvem as suas theorias, e entrando na realidade da politica, examinemos o fim dos unitarios, e os meios com que contam para consegui-lo.

A idéa de republica só se apresentou a poucos espiritos; e para logo reconheceram a impossibilidade de executa-la. Trata-se pois de um imperio allemão. Porem aqui sobresahe uma primeira difficuldade.

Será a Prussia a braços com divisões intestinas, quem herdará da Confederação? Para renovar-se o imperio da Allemanha quererão fazer os Hohenzollern successores dos Albertos de Hapsbourg e dos Carlos Quintos? Demais—a Prussia pela importancia do seu papel na Confederação, e pelo caracter especial do seu governo, estará no caso de attrahir a si os reinos allemães, e até o proprio imperio de Austria? Creio que ninguem ousará responder affirmativamente.

[illegible] da supremacia do governo de Berlin [illegible] governo. As difficuldades que tem obstado a conclusão do tratado franco-prussiano é uma prova exuberante do que fica dito.

Se a unidade allemã não se póde realisar em proveito da Prussia, muito menos poderá aproveitar ao joven imperador d'Austria o titulo a que resignou seu avô Francisco II.

Os povos allemães a esta hora empregam todas as suas forças no desenvolvimento das idéas liberaes: a Austria, dizemo-lo sem querer arrogar-lhe uma censura, paralysada por difficuldades interiores, não se acha á testa desse movimento consideravel; porém o acompanha a passos de gigante com sua costumada prudencia, e de tres annos para cá tem reformado em grande parte a sua constituição interior, e concedido aos Hungaros, por exemplo, a mais larga autonomia administrativa e social.

Não é no meio desse trabalho de reconstituição que ella poderá desviar-se da sua obra difficil e grandiosa para revindicar uma corôa que, segundo todas as previsões, seria muito mais pesada ao joven monarcha Francisco José do que o foi a seus predecessores.

Finalmente é crivel que no estado actual da Europa, no meio das inextricaveis complicações que assignalam a época presente; quando a questão italiana carrega o futuro de assustadoras eventualidades; quando o Oriente passa por uma crise que interessa tão vivamente a todas as potencias; quando idéas generosas, mas imprudentes e extemporaneas, agitem as nacionalidades dependentes, e ameaçam a cada momento o repouso do continente com suas impaciencias e exagerações deploraveis; quando, finalmente, até mesmo o Novo Mundo offerece o lamentavel espectaculo de uma anarchia, com que teem de soffrer muito os interesses da Europa; é crivel, repetimos, que nestas condições as potencias possam admittir, sem apprehensões mui justificaveis, uma tão grande modificação do equilibrio geral bem no centro da Europa?

A Allemanha pense bem nisto. Buscando realisar a utopia unitaria, renega o seu passado, desnatura o papel de regularisadora do equilibrio de que gosa na Europa, e adopta por isso mesmo uma attitude tal que pode destruir as relações ha longo tempo estabelecidas entre as potencias, e perturbar a ordem geral sobre que repousam os destinos do continente europeu.

Não é esse o fim para que deve tender a Allemanha: outras devem ser as suas ambições, em outra parte deve collocar as condições da sua grandeza e prosperidade. E' mui consideravel o papel que representa na Europa, e muito sufficiente para satisfazer-lhe o orgulho e legitimas aspirações.

Em uma palavra procure a Allemanha exercer em si mesma as idéas de reforma de que se acha possuida: é assim que evitará até a menor apparencia de uma tentativa, que é uma chimera, e um perigo para ella.

A. ESPARBIÉ.
(La France.—Silveira.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Depois de amanhã, no lugar e hora do costume, se extrahirá a 7ª parte da 2ª loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão).

— Depois d'amanhã reunem-se em assembléa geral os accionistas da *Companhia de Beberibe*, afim de examinar-se as contas do semestre findo e approvar-se o orçamento do vindouro, devendo por essa mesma occasião proceder-se a eleição do caixa, e a decretação do 29º dividendo.

— Foi nomeado o Sr. Manoel Germano Guedes Alcoforado delegado do termo de Bom-Conselho, sob proposta do Dr. chefe de policia.

— Amanhã reune-se em sessão ordinaria o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.*

— O alferes Euzebio Gomes de Argolo Ferrão acha-se nomeado subdelegado da freguezia de Aguas-Bellas.

— Tem lavrado nesta cidade as bexigas, como acontece sempre por este tempo.

A população não deve, pois, abandonar a vaccinação, que por certo é um preventivo efficaz desse mal terrivel.

Nesta quadra tem prestado a *Casa de Saude do Dr. Ramos* serviços bem importantes, pois alli grande numero de doentes tem sido tratados e obtido a recuperação de sua saude, sem grandes dispendios, visto que estes apenas orçam por 2$000 diarios, como compensação do tratamento, casa e remedios.

— Informam-nos que existe na ponte dos Afogados um buraco, proveniente de uma estiva que apodreceu. Ahi, não ha muito, quebrou a perna um cavallo, que passava, deixando o misero matuto a quem pertencia em verdadeira afflicção, por haver perdido tudo quanto possuia.

Pedimos, portanto, que se mande substituir a estiva podre por outra sã; porque se hoje é um cavallo, amanhã será um homem que parta a perna.

— Franqueando-se ao transito publico, no dia 20 do corrente, a ultima secção da estrada de ferro, desde já convidamos aos nossos assignantes dalli a enviarem seus nomes á nosso escriptorio, afim de que lhes seja remettido o *Diario* diariamente, como o fazemos aos que residem nas demais estações.

— O Dr. promotor publico desta comarca acaba de interpôr, perante o subdelegado da freguezia de Santo Antonio, a competente denuncia contra Maria d'Assumpção que praticára offensas physicas leves em Maria Felicia da Conceição, por ser esta pessoa pobre e não o poder fazer.

— Fizeram hontem acto, na Faculdade de Direito, 17 estudantes, que tiveram o seguinte resultado:

Primeiro anno:—José da Motta Nunes, plenamente; João Vaz de Carvalho Sodré, João Joaquim Ramos e Silva e João Lopes de Aguiar Silva e Maritiba, simplesmente.

Segundo anno:—José Thomé da Silva, João Manoel Mendes da Cunha Azevedo, João da Cunha Pereira Beltrão e Miguel Augusto do Nascimento Feitosa, plenamente.

Terceiro anno:—Raymundo Mendes de Carvalho, plenamente; José Candido da Silva Franca, simplesmente; e um reprovado.

Quarto anno:—Francelino Bernardo Quinteiro, Affonso José de Oliveira Filho, e Celso Tertuliano Fernandes Quintella, plenamente.

Quinto anno:—Theophilo Fernandes dos Santos, Manoel Ildefonso de Souza Lima e Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque Junior, plenamente.

— No Collegio das Artes fizeram exames preparatorios, no dia 17, 24 estudantes, sendo 12 de geographia e 12 de philosophia, que tiveram o seguinte resultado:

Geographia:—Plenamente . 2
Simplesmente 6
Reprovados . 4
Geometria:—Plenamente . 9
Simplesmente 3

— No districto policial de Capoeiras, do termo de Bonito, Valentim José Bezerra assassinou á Valerio Pereira de Lima, com uma facada, sem que podesse ser preso, por se haver homisiado no lugar Rodeador, onde tem parentes.

— Pelo delegado de Goianna foi capturado José Antonio do Monte, conhecido por *Terra-Nova*, por ter assassinado em 23 de agosto de 1860 á [illegible] Caetano [illegible], e achar-se [illegible] do codigo criminal.

— [illegible] Antonio Francisco da Silva, [illegible] Vasco e [illegible] da Costa, por serem ladrões de cavallos.

— Domingo deve ter lugar, no Santa-Isabel, o beneficio do Sr. Coimbra, com o drama—*O negociante honrado*—, para cuja boa execução nada se ha poupado esse senhor. Além disso, vai mais á scena o chistoso proverbio do nosso comprovinciano o Sr. Bessoni—*Apite!... não apite!...*, pela vez primeira.

— Acha-se exposta, na *Associação Commercial Beneficente*, a petição ao governo imperial pedindo, quanto antes, a construcção da ponte entre os bairros do Recife e Santo Antonio, para que seja assignada por aquelles que se interessam por esse melhoramento de verdadeira e real necessidade, até 25 do corrente, pois que tem ella de seguir para a côrte no vapor inglez.

— Cada vez que vemos um desses carrinhos da alfandega carregado extraordinariamente, lastimamos a falta de uma postura municipal que regularise o peso que deva cada um comportar, para que, desapiedados pretos não sobrecarreguem um pobre boi com seis e mais volumes, como ainda hontem vimos um que conduzia dezoito rôlos de fumo, á cujo peso quasi que se não podia mover, parando de momento á momento, e só de novo pondo-se á caminho á ferroadas que lhe dava o carreiro.

A' quem compete, pois, lembramos uma medida nesse sentido.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—Foram recolhidos a casa de detenção no dia 17 do corrente:

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, Joaquim Severiano Nogueira, branco, de 47 annos de idade, que vive de negocio, por ter infringido o regulamento da alfandega, e os pardos André José de Lima, de 23 annos, Antonio Francisco das Chagas de 30 annos e Antonio Domingues Corrêa de 34 annos, dados a agricultura, o primeiro vindo d'Agua-Preta, como réo pronunciado na provincia de Alagoas e suspeito de ser criminoso em Garanhuns e o segundo e terceiro vindos do Bonito como desertores este do 8 batalhão de infantaria de linha e aquelle do corpo de policia.

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto, Angelo Pereira da Silva, crioulo, de 24 annos, ferreiro, por embriaguez e Sotéro Augusto Ferreira, pardo, de 23 annos, cocheiro para correcção.

A' ordem do subdelegado de S. José Manoel Francisco de Arruda, semi-branco, de 16 annos, vendedor de leite por infracção de posturas.

A' ordem do da Capunga, Antonio Fernandes, pardo, de 22 annos, dado a agricultura, e Manoel, crioulo, de 30 annos, escravo de Francisco José de Campos, por desordem.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 15 de novembro:

Existiam . . 369 presos.
Entraram . . 6 »
Sahiram . . 10 »
Existem . . . 365 »

A saber:
Nacionaes..... 245
Mulheres. 10
Estrangeiros. 40
Mulheres. . 1
Escravos. . 60
Escravas. . 9
Total. . . 365

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 148

Movimento da enfermaria do dia 16.
Tiveram baixa:
José Damazio de Souza; syphilis.
Josepha Maria do Espirito Santo; febre inflammatoria.
Tiveram alta:
Thomé Joaquim da Veiga.
Gregorio, escravo de D. Catharina Brandão.
Anastacio José da Silva.
Gregorio, escravo de Hilario Gonçalves de Lima.

— 16 —
Existiam...... 365 presos.
Entraram . . 15 »
Sahiram . . 10 »
Existem . . 370 »

A saber:
Nacionaes. . 252
Mulheres . . 10
Estrangeiros . 40
Mulheres...... 1
Escravos . . 58
Escravas . . 9
Total . . . 370

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 147

— Movimento da enfermaria do dia 17:
Tiveram alta:
João Maximo Espindola.
Manoel Carlos Pimentel.
Teve baixa:
Conrado, escravo de Manoel Teixeira Pequeno, indigestão.

— 17 —
Existiam...... 370 presos.
Entraram...... 9 »
Sahiram....... 16 »
Existem....... 363 »

A saber:
Nacionaes . . 250
Mulheres . . 8
Estrangeiros.. 40
Mulheres . . 1
Escravos...... 56
Escravas...... 8
Total......... 363

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 147

Movimento da enfermaria do dia 18.
Teve baixa:
André José de Lima, anemia.
Tiveram alta:
Josepha Maria do Espirito Santo.
Firmino (escravo de Baltar & Oliveira).

— Passageiros do hiate brasileiro *Invencivel*, vindo do Aracaty:—Luiz Gregorio de Menezes Lyra, 1 filho menor e uma escrava a entregar.

— Passageiros do hiate brasileiro *Deus Irmãos* sahido para Aracaty:—João Lins Ferreira e Manoel Francisco da Cunha.

— MATADOURO PUBLICO.
Mataram-se para o consumo desta cidade, no dia 15 do corrente—97 rezes.
No dia 16—96 idem.
No dia 17—98 idem.
No dia 18—91.

— OBITUARIO DO DIA 18 DO CORRENTE NO CEMITERIO PUBLICO:
Anna Joaquina da Conceição, Parahiba, 22 annos, solteira, Boa-Vista, bexigas.
Mauricia, Pernambuco, 30 annos, solteira, escrava, S. José, bexigas.
Maria, liberta, Africa, 46 annos, solteira, Santo Antonio, [illegible].
Henrique José da Paixão, Parahiba, 30 annos, solteiro, Boa-Vista, [illegible].
[illegible], Pernambuco, [illegible] annos, solteira, Boa-Vista, bexigas.
Catharina [illegible] das Chagas, Africa, 42 annos, casada, Boa-Vista, hypertrophia no coração.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 17 DE NOVEMBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

A's 10 horas da manhã, achando-se presentes os senhores deputados Lemos e Malveira, o senhor presidente declarou aberta a sessão para mero expediente, e designou o deputado Malveira para servir de secretario.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do tribunal da capital do imperio, enviando a lista dos negociantes alli matriculados no mez de outubro.—Accuse-se a recepção e archive-se.

Outro da junta dos corretores desta praça, enviando a cotação de cambios, descontos, e preço do algodão da semana finda.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Francisco Severiano Rabello, pedindo o registro de uma procuração que apresenta.—Registre-se.

Outro de José Peres da Cruz, pedindo certidão do distrato da sociedade que teve com José Victorino da Paiva.—Como requer.

Outro de Carlos Carruthers Johnston, pedindo o registro de uma escriptura de hypotheca que ajunta.—Registre-se.

Outro de Francisco Ferreira de Andrade, pedindo carta de registro e matricula do patacho nacional denominado *Correio*.—A' vista da duvida do Sr. official-maior, satisfaça o supplicante o que se exige.

Nada mais houve.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 18 DE NOVEMBRO DE 1862

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR CAETANO SANTIAGO.

As 10 horas da manhã, presentes os senhores desembargadores Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, e Uchôa Cavalcanti, faltando os Srs. desembargadores Pereira Jorge, e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recurso crime.

Recorrente, Joaquim Lucio Monteiro da Franca; recorrido, João Paulo de Souza.

Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti.

Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, Accioli e Lourenço Santiago.

Não se tomou conhecimento.

Habeas-corpus.

Foram propostas as petições de Amaro Francisco de Mello e Theodoro Ferreira Soares, pedindo ordem de habeas-corpus, que lhes foi concedida para o dia 22 do corrente, ouvidas as autoridades competentes.

Appellações crimes.

Appellante, Eufrosino Vieira Mourão; appellada, a justiça.

Improcedente.

Appellante, Ignacio Vieira de Mello; appellado, o juizo.

Reformada a sentença nos tres primeiros pontos, e confirmada quanto ao quarto, no artigo 154, sendo tambem responsabilisados os que deram com o appellante causa a demora arguida.

Appellações civeis.

Appellante, Justino Pereira Gallo; appellado, Manoel de Mello Montenegro.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, D. Anna Delphina Paes Barreto; appellado, a irmandade do Sacramento do Cabo.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Luiz José da Costa Amorim; appellada, Joanna Maria da Conceição.

Confirmada a sentença.

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assignou-se dia para julgamento das seguintes causas:

Appellações crimes.

Appellante, Clementino José de Santa Anna; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, José Bernardo da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, João Eugenio da Trindade.

Appellações civeis.

Appellante, Manoel da Costa Fonseca; appellado, João de Carvalho Almeida.

Appellante, o regente da capella dos Prazeres; appellado, o solicitador de capellas.

Appellante, Francisco Antonio Bandeira de Mello; appellado, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.

Appellante, Antonio Carlos Leite; appellada, D. Maria do Carmo Cavalcanti.

Dia de apparecer.

Appellado, Rufino Ferreira Chaves; appellante, Manoel Ribeiro Passos.

DISTRIBUIÇÕES

Ao Sr. desembargador Silveira:

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, José Francisco Moreno.

Appellante, o juizo; appellado, Lourenço Francisco do Espirito Santo.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, João Barbosa Marques.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Pereira Martins.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Appellação crime.

Appellante, o promotor; appellado, Manoel Antonio Bastos e Silva.

Appellante, José Pereira de Mello; appellado, Manoel Correia de Mello.

Ao Sr. desembargador Motta:

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim dos Santos Britto.

Recurso commercial.

Recorrente, o juizo; recorrido, Victorino José de Souza Travassos Junior.

Ao Sr. desembargador Peretti:

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Pereira dos Passos.

Recurso commercial.

Recorrente, o juizo; recorrido, Sebastião José da Silva.

ILEGÍVEL

Ao Sr. desembargador [illegible]:

Appellação crime.

Appellante, o promotor; appellado, Vicente da Rosa Oliveira.

Ao Sr. desembargador Pereira Jorge:

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Martins dos Santos.

Appellante, Francisco de Paula Cavalcanti; appellado, Francisco de Paula Chaves.

Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti:

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Luiz Barbosa de Oliveira.

Appellação civel.

Ao Sr. desembargador Silveira:

Appellante, Joaquim Ramos de Oliveira; appellado, Antonio Francisco da Silva.

Encerrou-se a sessão as 2 horas.

Communicados

Conhece-se o ruim *sabujo* pela impertinencia do ladrar: quando batido, corre, vai ladrar as occultas, por traz mesmo de qualquer esterqueira.

Pois bem! O bacharel Francisco Carlos Brandão, sem motivo plausivel, procurou-me á uma polemica aliás desagradavel; mas aos primeiros encontros, deitou a fugir, apparecendo agora acocorado á escassa sombra do ex-promotor de Tacaratú, no miseravel intento de calumniar-me sem responsabilidade!

E assim calcula pôr-me ao seu nivel!

Engana-se. Posso ostentar-me em publico de cabeça erguida, não estou no caso de certo deputado, de chronica conhecido, que ainda hoje se atormenta ao aspecto de qualquer *Abyssinio*. Presumo mui bem de mim, para não me crer ultrajado quando é meu detrator o ex delegado de policia desta cidade.

Quanto ao ex-promotor, estou firme em não dar-lhe o apreço de medir-me com elle; para castiga-lo pelas graves injurias que contra mim assignou, cuido de o levar aos tribunaes.

Todavia, não como uma resposta, mas para sciencia do publico, explicarei algumas das accusações que, a conta do ex-promotor, me foram feitas.

A queixa do tenente Carias, a que procuram dar vulto, não envolve facto que me desdoire. Versa sobre diversas obras de mercineiria feitas por uma praça do corpo do meu commando, para uso do mesmo corpo.

Aconteceu, porém, que ao tempo de cobrar a importancia dessas obras, já a referida praça se achasse neste cidade, transferida para outro corpo, e então foi necessario que se recorresse á um marcineiro de Tacaratú, o qual se prestou a dar preço as obras, passando uma conta com o competente recibo. Com estes documentos fez-se o recebimento da quantia de 165$800, a qual foi incontinenti recolhida a caixa das economias licitas, como se verifica da escripturação do corpo.

Daqui se vê que essa quantia não foi utilisada em proveito meu, teve um destino legal. E como se me accusa de malversação? Como se argue de falso um documento que é verdadeiro?

A seu tempo darei mais amplas informações, e então saber-se-ha o quanto de iniquo e miseravel encerram as accusações de que estou sendo victima. Só assim ficará patente que se agarram a todas as palhas, envenenam os meus actos mais innocentes, para terem o satanico gosto de diffamarem-me.

Lembram-se até de arguirem-me sob o pretexto de *roçados de algodão*, que querem que eu tenha em Tacaratú!

Ora, que peccado teria commettido, se alli tivesse feito qualquer genero de plantação?

Mas não é exacto que eu tenha jámais me applicado a cultura de algodão, não só em Tacaratú, como em nenhum outro lugar.

Adquiri uma grande fortuna, vim de Tacaratú carregado de muitos contos de réis! E' esta a chave de todas as calumnias, com que se me procura desconceituar!

O ex-promotor que me accusa, com tanta segurança, por essa riqueza, é porque o sabe, é por que *contou os contos*.

Espero que, em juizo, conte toda essa historia pelo miudo.

E confie o publico que me hei de defender, que não allegarei, como prova do cumprimento de deveres, attestados de vigarios, em materia excentrica de sua profissão.

Recife, 14 de novembro de 1862.

Herculano Sancho da Silva Pedra.

Correspondencias

Senhores redactores.—Tendo nós feito publicar neste *Diario* um pequeno annuncio, em que faziamos ver, que as terras do engenho Souza, estavam por nós penhoradas, em virtude da execução que movemos ao Sr. José Antonio Pereira, este fez estampar neste *Diario* de 12 de novembro do andante anno, um artigo, no qual pretende fazer crer que o finado João Ferreira dos Santos por elle nada pagou a viuva de Manoel Zeferino dos Santos, e que por isso só é devedor aos herdeiros de João Ferreira de 960$000, e que estes herdeiros não tem direito as terras do engenho Souza, que estão penhoradas, alcunhando de coito de má fé a execução que movemos.

Não pretendiamos discutir o nosso direito com o Sr. José Antonio Pereira, pela imprensa; mas já que este senhor, que é crescido em annos e amestrado nas cousas da vida, nos atira á luva, é mister levanta-la e demonstrar, não com allegações vagas, que o coito de má fé, se existe, é delle o chefe o Sr. José Antonio Pereira, e que nós nenhuma parte nelle temos.

O Sr. José Antonio Pereira, tendo passado ao finado Manoel Zeferino dos Santos em 8 de maio de 1847, tres letras cada uma da quantia de réis 1:3220$000, proveniente da compra que ao mesmo Manoel Zeferino, fez parte do engenho Souza, foram essas letras garantidas pelo finado João Ferreira dos Santos, e porque não foram pagas pelo Sr. José Antonio Pereira, foi o finado João Ferreira dos Santos demandado pela viuva de Manoel Zeferino, e pagou a importancia de taes letras em virtude das sentenças proferidas contra elle, por esta razão propoz o finado João Ferreira dos Santos acção contra o Sr. José Antonio Pereira, na qual lhe pedio a quantia de réis 5:799$420, principal e juros das tres letras de que acima fallámos até o dia 7 de agosto de 1852, e foi o Sr. José Antonio Pereira condemnado a pagar a dita quantia, juros decorridos e que decorressem até real embolso e custas.

Esta sentença passou em julgado e contra ella o Sr. José Antonio Pereira nada oppoz. Digamos o Sr. José Antonio Pereira, onde está o coito de má fé da parte dos herdeiros do finado João Ferreira dos Santos? Para que vem o Sr. José Antonio Pereira contando esta historia de sua correspondencia, quando dos autos de execução se vê o contrario do que elle diz?

Obtida a sentença e feita penhora veio o Sr. José Antonio Pereira, com embargos a execução, e nelles allegou tudo quanto lhe era favoravel; mas foram estes embargos desprezados e o digno julgador mandou proseguir nos termos da execução; por tanto vê o publico que á má fé só existe no Sr. José Antonio Pereira.

Felizmente o Sr. José Antonio Pereira, não pode marear a reputação de honradez e probidade do Exm. Sr. desembargador Piretti, que foi o juiz não só da causa como dos embargos com que elle veio a predita execução, e por estas sentenças que pedimos aos senhores redactores publiquem, verá o publico, que não foi um coito de má fé com abuso de confiança que deram origem a execução, e assim e direito e justiça.

Os herdeiros de João Ferreira dos Santos.

Diz D. Anna Rosa dos Santos, viuva de João Ferreira dos Santos, que precisa que o escrivão Manoel Maria, revendo os autos de execução por traslado da viuva e herdeiros de João Ferreira dos Santos contra José Antonio Pereira lhe dê por certidão o theor das sentenças que o supplicante apontar.

Pede V. S. Sr. juiz do commercio lhe mande dar a certidão que requer.—E. R. M.

Sim. Recife 15 de novembro de 1862.—Alencar Araripe.

Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, serventuario vitalicio do officio de escrivão do juizo especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Certifico a vista dos autos de execução de sentença da viuva e herdeiros de João Ferreira dos Santos contra José Antonio Pereira, que o theor das sentenças que me foram apontadas pelo supplicante, o seguinte:

Vistos estes autos etc, allega o autor João Fer-[illegible]rino dos Santos, que tendo o réo José Antonio Pereira passado a Manoel Zeferino dos Santos em 8 de maio de 1847 tres letras cada uma da quantia de 1:[illegible] provenientes da compra que fizera do mesmo Manoel Zeferino de uma parte a este pertencente no engenho Souza, garantio elle (autor) essas letras; allega mais que sendo accionado pela viuva do referido Manoel Zeferino houve de pagar a importancia de taes letras em virtude de sentenças contra elle proferidas em primeira e segunda instancia; por cujo motivo, allegando finalmente que compete-lhe o direito regressivo contra o réo, pede que seja este condemnado na quantia de 5:002$420, principal e juros das tres mencionadas letras, até o dia 7 de agosto de 1852; nos juros decorridos, e que forem decorrendo até real embolso, na quantia de 115$454 das custas contadas dos autos de demanda que contra elle (autor) foi intentada e nas custas da presente acção.

O réo devidamente citado, não compareceu e por conseguinte não allegou e nem provou cousa alguma em sua defeza. O que tudo visto e o mais dos autos, observa-se, que o réo era devedor a Manoel Zeferino dos Santos da quantia constante das letras de folhas 7 a folhas 12, letras que foram garantidas pelo autor.

Observa-se igualmente, que não tendo o réo pago essa divida foi por ella demandado o autor como responsavel solidario; e condemnado em primeira e segunda instancia como se vê da certidão de folhas 15, teve de pagar a viuva daquelle Manoel Zeferino dos Santos, a quantia que consta da certidão de folhas 13.

Observa-se mais que o réo no juizo de paz reconheceu dever semelhante quantia ao autor que por elle houvera pago a sobredita viuva, reconhecimento ou confissão a que o mesmo réo não contraveio posteriormente antes guardando o mais completo silencio neste juizo, de alguma sorte confirmou-a.

E porque o facto de reconhecer se o réo devedor do autor em virtude deste haver pago por elle a importancia das indicadas letras com os seus juros vencidos, e aliás consequencia do principio de direito mercantil jamais posto em duvida, e vem a ser que o responsavel solidario que paga pelo seu devedor é subrogado em todos os direitos de credor, principio que actualmente se acha consagrado pelo art. 422 do codigo commercial. Julgo competir ao autor a acção intentada e condemno o réo na quantia predita inclusive a das custas da causa a que elle deu lugar por sua falta de pontualidade, e outro sim o condemno nos juros decorridos e que forem vencendo até effectivo e real embolso nas custas dos presentes autos.

Recife 4 de março de 1856.—Anselmo Francisco Peretti.

Os embargos recebidos a folhas 99 verso julgo afinal não provados.

E com effeito não se dão as nullidades pelo embargante allegadas.

Não se dá em primeiro lugar a nullidade que se diz proveniente da falta de citação da mulher do embargante para a acção, porquanto embora o art. 24 do tit. unico e esjerts. 47 e 623 § 8 do regulamento n. 737 exijam a citação da mulher quando a questão versa sobre bens de raiz, exigencia que já antes era feita pela ordenação do livro 3º tit. 47, com tudo esta legislação não tem applicação ao caso vertente, uma vez que constando dos autos que o embargado propoz uma acção contra o embargante para este satisfazer-lhe a importancia das letras que o mesmo embargado havia pago a D. Justina Maria do Espirito Santo, viuva de Manoel Zeferino dos Santos, é visto que semelhante acção não versou sobre bens de raiz, e por conseguinte que para a sua propositura não era precisa a citação da mulher do embargante.

Verdade seja, que a compra de terras do engenho Souza, é que deu lugar ao debito cujo pagamento se pedio na acção, mas nem por isso se póde dizer, que esta tinha versado sobre a terras a que se allude, quando realmente ella fundou-se na obrigação pessoal do embargante a pagar tal debito; e com quanto estivesse este garantido com hypotheca nas mesmas terras, com tudo não precisa a citação da mulher do embargante para a acção, como a respeito de caso identico decidio o accordão do meritissimo tribunal do commercio de 2 de agosto de 1856, proferido na execução de Mesquita & Dutra, contra o curador fiscal da massa fallida de Nuno Maria de Seixas, declarando tal accordão não ser necessaria a citação da mulher do réo, embora seja a divida garantida com hypotheca, quando na acção só se discute a veracidade do credito e a obrigação de paga-la.

Tambem não se dá a nullidade de excesso á respeito da quantia exequenda, porquanto a execução se fez em virtude da sentença de folhas 28, que condemnou o embargante a pagar ao embargado a quantia constante das letras demandadas, os juros, e ás custas á que pela sua impontualidade dera lugar e por toda essa importancia devidamente contada é que foi effectuada a penhora: e cumpre aqui notar que o embargante, segundo se vê de folhas 6 e de folhas 7, confessou no juizo de paz dever ao embargado o principal das letras e os juros que lhe forem pedidos, e em que depois foi condemnado, dizendo elle naquelle juizo que reconhecia dever esse principal, e o premio estipulado em consequencia de haver dito embargado para uma e outra cousa á viuva de Manoel Zeferino dos Santos, confissão esta que se acha em diametral opposição com o que agora diz o embargante, o qual sem prova alguma allega que a referida viuva só recebeu do embargado a quantia de 1:200$ e perdoou e cedeu o mais em beneficio delle (embargante): não sendo admissivel que o embargante, quando se limita a aventurar essa allegação queira que o embargado seja compellido á prova-la, sem ver que não é a este que pertence provar os embargos contra elle apresentados: ao que accresce que muito menos admissivel é a exigencia do embargante com a communicação de ser o embargado havido por confesso no caso de não exhibir o documento que faz a bem de embargante, porquanto o resultado seria reconhecer o mesmo embargado ter unicamente pago a mencionada quantia de 4:200$ rs., quando o recibo de todo o debito se tivesse desencaminhado, ou por outro qualquer motivo não estivesse em seu poder: o que seria uma injustiça além de exorbitante pretenção do embargante, em querer que os seus embargos sejam provados pelo embargado.

E finalmente, não se dá a nullidade que o embargante deduz da lei de 30 de agosto de 1833, porquanto essa lei não dispõe que o credor não possa fazer penhorar terras de engenho, em que tem hypotheca, mas tão sómente declarou, que ficam consideradas como partes integrantes das fabricas de mineração, assucar e lavouras de cannas, para se não desmembrarem mediante as execuções, as machinas, os escravos maiores de quatorze annos, e as escravas maiores de doze annos, os bois, cavallos e moveis effectivo e immediatamente empregados na laboração de taes fabricas: sendo que o embargante é o proprio que nenhuma importancia dá a essa nullidade, como se vê já de seus embargos e já de suas razões finaes, e com toda razão assim o faz, porque não haverá quem deixe de conhecer que os bens aqui penhorados não são os de que trata essa lei, assim como que nem ella e nem o artigo 531 § 2 do regulamento n. 737 exceptuaram da penhora os bens que constam do termo de folhas 74 verso.

E do exposto resultando não se terem verificado as nullidades apontadas pelo embargante para o fim de ser por este juizo proferida a annullação do processo da causa principal, e bem assim a da sentença de folhas 28 e da penhora: julgo não provados, como dito fica os embargos de fls. 91, mando que a execução siga os seus termos: pagas pelo mesmo embargante as custas.

Recife 14 de novembro de 1862. — Anselmo Francisco Piretti.

E mais senão continha em ditas sentenças ipsis verbis transcriptas e copiadas, que eu escrivão no principio desta declarado e infra assignado as fiz extrahir dos indicados autos á que me reporto, e vai a presente certidão na verdade sem cousa que duvida offereça, por mim dito escrivão subscripta e assignada, e na fórma do estylo conferida e concertada nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 15 dias do mez de novembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862, 41º da independencia e do imperio do Brazil. Subscripto e assignado. — Em fé de verdade.

Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

Publicações á pedido

Ao publico.

Li o [illegible] do Sr. major [illegible] Barros Falcão, em que [illegible] a respeito das [illegible] de [illegible]-me ao [illegible] que vai [illegible]. [illegible] que o Sr. Barros [illegible], [illegible] que o [illegible] companhia [illegible], quer nos jornaes [illegible]

[illegible] Submetto [illegible] ao [illegible] tribunal da relação. Sei perfeitamente que os julgamentos não [illegible] provado nos autos; porém nas horas quando se trata de tão importantes processos, cujas sentenças vão decidir da sorte do desceito cheios de familias, entre os quaes alguns se notam com serviços reaes ao governo, o juiz nunca perde por bem esclarecido.

Principio provando que as duplicatas só principiaram na terceira companhia sob meu commando, justamente no mez em que entrou o Sr. Barros para commandante do corpo, o que se prova com as contas do desfalque apresentadas pela thesouraria, e que se acham entranhadas no processo em que está o Sr. Barros envolvido, e com a portaria que o nomeou commandante para o corpo; e com taes documentos se evidencia que a 4 de novembro de 1848 foi o Sr. Barros nomeado commandante, e desse mesmo mez principia a thesouraria a contar o meu compromettimento; no entretanto que já de junho desse anno o ex-major Padilha praticava duplicatas na primeira companhia de seu commando, mez esse em que passou a fiscalisar interinamente o corpo por ser o capitão mais antigo; notando se em tudo isso a seguinte e importantissima coincidencia que o ex-major principiou a tirar duplicatas na primeira companhia de seu commando no mez em que entrou para fiscal, e só as estendeu á que eu commandava, no mez em que entrou o Sr. Barros para commandante do corpo; de maneira que sendo eu capitão da terceira companhia desde 17 de junho de 1845, nos tres annos e meio anteriores á entrada do Sr. Barros para commandante, e o Sr. Padilha para fiscal, pude ser honrado porque nenhuma duplicata se notou nesse tempo, e só aguardei um commandante militar que sempre se suppõe um individuo intelligente nesse genero de contabilidade, para principiar a prevaricar por essa forma; parecendo antes mais rasoavel considerar-se, que ainda quando eu já fosse amestrado nessas traficancias suspendesse a mão por algum tempo, até que arrefecesse essa actividade que sempre se nota nos primeiros dias dos commandos: porém a posição difficil em que se achava o Sr. Barros reclamava prompto soccorro; forçado a deixar o corpo de cuja caixa era thesoureiro deixava nesse cofre um vacuo que o abysmava; sim 2:800$ eram precisos para preenche-lo.

Nesse estado de compromettimento o Sr. Barros só encontrou salvação nos braços do Sr. Padilha, e este, querendo dar logo uma demonstração de seu genio artistico, cobre-o com a sua benevolencia estendendo as duplicatas ás quatro companhias do corpo; e assim foi salvo o Sr. Barros dessa difficuldade; porém de que forma? Abrindo esse precipicio que á pouco chegou a profundeza de um abysmo, onde deixou sepultado do quanto seus officiaes tinham de sagrado! Pretendendo hoje escapar-se dos horrores de sua propria maledicencia, rico, honrado, coberto de gloria, recebendo postos e condecorações como um heroe!!!

Oh! Sr. Barros, é muito zombar da pobre humanidade! E' preciso, para as cousas assim continuarem, que já vivessemos em um cháos; que a verdade estivesse desthronisada pela mentira, é que o sacrosanto tabernaculo da justiça publica estivesse por tal forma profanado, que só o ouro e o patronato tivessem alli o seu imperio.

Este facto, que claramente demonstra porque forma principiou o meu compromettimento na parte que diz respeito a caixa, foi publicamente revelado pelo ex major Padilha na secretaria do corpo.

Passo agora á provar não só os meios porque eram tirados os dinheiros, que fizeram o compromettimento do corpo, como em poder de quem elles existem. De dessas certidões que já estão unidas ao processo em que se acha o Sr. Barros comprommettido, consta o seguinte; uma dellas prova, que o ex-major Padilha recebeu do quartel-mestre desde o anno de 1849, até o de 53 quinze prets das quatro companhias importando 12:076$280! e em parcellas pertencentes aos prets mensalmente tirados nesse tempo, a importancia de 9:694$350! sendo á notar que no mez de setembro de 1849 montaram essas parcellas em 206$880, no de outubro em 323$480, no mez de fevereiro de 1850 a 345$600, no de julho á 435$840, no de dezembro a 253$640, no de janeiro de 1851 a 729$080, no de março a 322$040, no de abril a 254$970, no de setembro á 200$900, no de dezembro a 947$320.

A segunda certidão mostra que o muito digno e honrado Sr. major Barros recebeu do quartel-mestre um pret geral tirado á vencer do 1º de fevereiro de 1852 ao ultimo de março do mesmo anno, na importancia de 2:565$600! á saber; da primeira companhia 558$600, da segunda 564$600, da terceira 800$600, da quarta 636$000, tendo á notar-se uma circumstancia importantissima a respeito desse pret recebido pelo Sr. major Barros.

A' 31 de janeiro de 1852 sahi em deligencia á Garanhuns commandando uma força, e como não houvesse tempo para se tirar soldos á vencer, adiantou-se-me pela caixa 600$000, em minha ausencia mandou o Sr. Barros tirar esses soldos á vencer: demorando-me somente 21 dias, ao recolher-me ao corpo entreguei o que restava, e de nada disso sendo eu advertido; continuei a tirar soldo para as praças dessa diligencia que pertenciam a companhia do meu commando; dando-se por conseguinte duplicatas, o que está verificado.

Pergunto, e o Sr. Barros que me responda, se existiam commandantes de companhias, por que razão recebeu S. S. prets do quartel-mestre? Qual o motivo de ter o ex-major Padilha tambem recebido quinze prets? Seria no seu conde de Lippe, Lobão e outros autores de que se soccorreu para arredar de si a responsabilidade, que encontraram autoridade para tanto? Que percellas eram essas que em todos os prets, ainda mesmo os tirados á vencer, recebia do quartel-mestre o ex major, havendo mezes em que ellas subiam a 700 e 900$000? E data em que a quantia recebida, pelo major era maior do que a importancia real dos prets das companhias? E como assignava o Sr. Barros esses prets monstros, quando ás vezes existia no quartel diminuto numero de praças?! Sr. Barros, um pret não está nas condições de uma relação de mostra; é um documento de tão facil contabilidade que uma pequena observação era bastante para conhecer tão grandes alterações. Eu quiz mostrar, ainda com maior evidencia, que os unicos responsaveis por essas delapidações eram: o quartel-mestre, major e o commandante do corpo, confrontando os prets parciaes das companhias, com os geraes feitos pelo quartel-mestre, e então ficaria bem demonstrado, que o quartel-mestre tirava por sua conta essas quantias, que ao major entregara; porem, quando isso me occorreu, já os parciaes tinham sido sonegados, o que prova má fé com que tudo isso era praticado: tendo ainda á notar se uma circumstancia que muito robustece essas provas, e vem á ser, que o quartel-mestre quando foi interrogado nesse ponto declarou que os prets só eram por elle entregues aos respectivos commandantes de companhia, e que ao major pequenas quantias entregava, e no mesmo sentido depoz o Sr. Padilha, ficando o Sr. quartel-mestre em contradição com os assentos do seu proprio archivo. Permittam-me agora os meus dignos juizes uma respeitosa reflexão: quando um commandante de corpo, e um fiscal ultrapassando a orbita dos deveres que lhe são marcados, e com mãos sacrilegas recebem tantos contos de reis de soldos das companhias, não tem assumido a immediata responsabilidade desse desfalque em que apparentemente me acho compromettido? parece que sim.

(Continuar-se-ha)

Firmino Theotonio da Camara Santiago.

Remedios do Dr. Radway.

Copia de uma carta.—Srs. Reimundo Carlos Leite & Irmãos.—Não ponho duvida em responder a carta de Vmcs. por que não só digo a verdade, que pode utilisar a alguem, como mesmo desejo dar um signal de gratidão aos Srs. Dr. Radway & C. por terem remettido para aqui seus remedios, que paralisaram os meus soffrimentos, pois que por mais de dous annos vivia entrevado em uma cama com dores rheumaticas, e de tal ordem que a maior parte do tempo encommodava os visinhos com gemidos, ou gritando com dores. Logo que comecei á usar dos remedios fui conhecendo melhoras, e como a minha molestia era chronica levei algum tempo á curar-me, ao fim do qual, quando pude dar alguns passos pela casa julguei-me curado, immensa foi a minha alegria, [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] outras 4, e as vezes 6 pilulas, e tambem [illegible] depois da comida [illegible].

Nesse tempo fizeram-se curas em nossa casa muito importantes, bem como em casas de pessoas de minha amizade. Vmcs. ou o Sr. Dr. Radway poderão fazer o uso que desta melhor lhes convier. Sou etc. Bernardo José Rodrigues Pinheiro rua do Brum n. 6.

Recife, 13 de novembro de 1862.

Está reconhecida a firma pelo tabellião Almeida.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 18 DE NOVEMBRO DE 1862.

O banco desconta na presente semana a 10 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 0/0 até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples e com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 17. . .	228:383$984
Idem do dia 18	23.220$151
	251:603$135

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	95	
« » com generos..	457	
		552
Volumes sahidos com fazendas..	57	
« » com generos..	334	
		391

Descarregam no dia 19 de novembro.

Barca ingleza—Retriever—mercaderias.

Barca portugueza—Corça—diversos generos.

Barca franceza—Maria—vinho.

Barca americana—Hazard—farinha de trigo.

Barca ingleza—Miranda—carvão.

Importação.

Barca hespanhola *Rosa*, vinda de Montevidéo, consignada a Aranaga Hijo & C., manifestou o seguinte:

4,200 quintaes hespanhóes de carne secca, e 65 couros vaccuns seccos; a ordem.

Barca nacional *Laura*, vinda do Rio Grande do Sul, consignada a Palmeira & Beltrão, manifestou o seguinte:

14,323 arrateis de carne secca, 70 couros vaccuns seccos, 20 barricas com 130 arrateis de sebo, 24 arrateis de dito em rama, 200 ditas de graxa em bexigas; a ordem.

Brigue nacional *Marquez de Olinda*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, manifestou o seguinte:

11,442 arrateis de carne de charque, 478 ditas de graxa em bexigas, 23 saccos feijão, 3 surrões com 20 arrateis de erva-mate, 50 couros vaccuns seccos; a ordem.

Exportação

Do dia 17.

Barca ingleza *John Martin*, para Liverpool, carregaram:

José Moreira Lopes, 4 saccos com 13 arrobas e 20 libras de algodão.

Tasso Irmãos, 60 saccos com 367 arrobas e 28 libras de algodão.

Paton Nash & C., 410 saccos com 2,050 arrobas de assucar.

Saunders Brothers & C., 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Leigthtom*, para New-York, carregaram:

Phipps Brothers & C., 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Olinda*, para Greenock. carregaram:

Adamson Howie & C., 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.

Galera americana *Grey Eagle*, para Delaware Breakwar, carregaram:

Phipps Brothers & C., 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Patacho portuguez *S. José*, para o Rio da Prata, carregaram:

Marques Barros & C., 200 barriquinhas com 1,239 arrobas e 6 libras de assucar.

Brigue portuguez *Laia II*, para Lisboa, carregaram:

Amorim Irmãos, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Palmeira & Beltrão, 2,000 achas de lenha.

Barca portugueza *Flor da Maia*, para o Porto, carregaram:

Manoel Joaquim Baptista Junior, 57 couros salgados com 1,799 libras.

Barca portugueza *Gratidão*, para Lisboa, carregaram:

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., 150 saccos com 750 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Rio-Vouga*, para Lisboa, carregaram:

Palmeira & Beltrão, 2,500 achas de lenha.

Brigue nacional *Seta*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 750 barricas com 5,367 arrobas e 29 libras de assucar.

Patacho nacional *Beberibe*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 50 pipas com 9,150 medidas de cachaça.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	13:247$788
Idem do dia 18.	568$150
	13.815$938

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	32:126$780
Idem do dia 18	4:030$898
	36:157$678

Movimento do porto

Navios entrados no dia 18.

Aracaty—9 dias, hiate brasileiro *Invencivel*, de 35 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 6, carga couros, solla e outros generos; ao mesmo capitão.

Penedo—3 dias, hiate brasileiro *Camaragibe*, de 56 toneladas, capitão Virgino Justiniano de Souza, equipagem 6, carga pedra de amolar e outros generos; a L. B. de Siqueira.

Rio de Janeiro—15 dias, brigue portuguez *Improviso*, de 284 toneladas, capitão José de Aviller Pereira, equipagem 10, em lastro; a Amorim & Irmão.

Bahia—9 dias, brigue inglez *Rimac*, de 284 toneladas, capitão William Meier, equipagem 10, em lastro; a Krabbe Thom & C.

Rio de Janeiro, 10 dias, barca ingleza *Excelsior*, de 534 toneladas, capitão John Kerr, equipagem 15, em lastro; a Southall Mellors & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—hiate brasileiro *Dous Irmãos*, capitão Joaquim José da Silveira, carga differentes generos.

Ceará—barca norueguense *Franklin*, capitão J. G. Gremboe, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Canal—lugre inglez *Margaret Campbell*, capitão T. Westcott, carga assucar.

Editaes.

O doutor Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 1º de dezembro do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo depois da audiencia respectiva, um carro de quatro rodas pintado de amarello com o numero 33, avaliado em 200$000 o qual é pertencente ao Dr. João Lins Cavalcante de Albuquerque, e vai a praça por execução que contra o mesmo encaminham Adriano & Castro, e na falta de licitantes será arrematado pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue a noticia a quem convier mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa. [illegible] [illegible]

Tristão de Alencar Araripe.

O capitão José Luiz Pereira cavalleiro da imperial ordem da Rosa e juiz de paz do terceiro anno com exercicio no segundo, do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife provincia de Pernambuco em virtude da lei etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem que por parte de Francisco João de Barros me foi feita a petição do theor seguinte:

Diz Francisco João de Barros que sendo-lhe José Joaquim Pereira devedor da quantia de 1:050$ e seus juros, importantes de uma nota promissoria já vencida, e que fica por conta garantida pelo pai do supplicado Manoel Joaquim Pereira hoje fallecido, e não havendo sido até hoje paga, nem pelo supplicado nem pelos herdeiros de seu pai, quer o supplicante por isso fazer notificar a todos para amigavelmente por meio da conciliação pagarem a referida quantia e seus juros, sob pena de se proceder a sua revelia proseguindo o supplicante o seu direito. Requer a vossa senhoria que se digne mandar notificar que são a viuva e herdeiros do dito Manoel Joaquim Pereira entre os quaes comprehende Francisco José Teixeira Bastos como administrador de sua mulher que se acha em Portugal, sendo por isso que o supplicante requer a vossa senhoria que a respeito deste o admitta a justificar a sua ausencia para ao depois do julgado ser citado por carta e edital com o prazo da lei, afim de proceder a conciliação com a pena de revelia. Pede ao Sr. juiz de paz deferimento.—E R Mc.—Como procurador, Luiz Francisco de Mello Tavares.

Como requer. Primeiro districto da freguezia de Santo Antonio 1º de setembro de 1862.—Pereira Junior.

Em virtude do qual despacho se procedeu a inquirição de testemunhas que depozeram sobre o juramento dos Santos Evangelhos a respeito da ausencia e incerteza de lugar da residencia do justificado Francisco José Teixeira Bastos, e sendo tudo autoado e preparado me foram os autos conclusos e por mim lidos nelle proferi a sentença do theor seguinte:

Julgo por sentença a justificação de folhas para produzir seus effeitos, o escrivão passe a carta requerida com o prazo de 30 dias e pague o justificante as custas. Primeiro districto da freguezia de Santo Antonio do Recife 10 de novembro de 1862.—José Luiz Pereira.

E nada mais se continha em dita sentença dada nos autos por bem do que se passou ao justificante o presente edital com o prazo de 30 dias pelo que se chama e cita o referido justificado para que dentro dos mesmos 30 dias compareça por si ou por seu bastante procurador, parentes e amigos ou outra qualquer pessoa para que lhe faça saber desta mesma citação afim de que elle não fique indefezo. O porteiro interino deste juizo publicará este nos lugares mais publicos desta freguezia e o affixará passando certidão em forma.

Dado e passado neste primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio do Recife 10 de novembro de 1862. —Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

José Luiz Pereira.

Ao sello 200 rs. Valha sem sello ex-causa.—Pereira

E nada mais se continha em ditos originaes a que me reporto e dou fé, e vai a presente na verdade sem cousa que duvida faça na forma de estylo e por mim somente subscripto e assignado Primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife provincia de Pernambuco aos 10 dias do mez de novembro do anno do nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de 1862, 41º da independencia do imperio do Brasil.—Subscrevi e assignei em fé de verdade o escrivão, Joaquim da Silva Rego.

Declarações.

— De ordem do Sr. Dr. procurador fiscal da thesouraria provincial avisem-se aos devedores de decimas e outros impostos á cargo da collectoria de Olinda, que as relações respectivas se acham em juizo, e aos mesmos se concede o prazo de 15 dias, contados de hoje, para solicitarem a competentes guias no escriptorio da procuradoria fiscal, rua do Crespo n. 4, das 9 1/2 da manhã ás 3 da tarde. Recife 14 de novembro de 1862. — O solicitador dos feitos da fazenda provincial, J. F. Correia de Araujo.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia convido os senhores abaixo declarados á solicitarem os titulos dos terrenos de marinha (comprehendidos desde o trapiche do Cunha até o extremo fiel do arsenal de marinha) de que estão de posse os mencionados senhores; e isto dentro de 15 dias, a contar da data deste, sob pena de se lhes fazer effectivas as que as leis prescrevem em casos taes.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 28 de outubro de 1862. — Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

Relação a que se refere o annuncio supra.

Numeros dos ditos terrenos.

228. Herdeiros de Maria Francisca de Almeida.
230. « de João Leite de Azevedo
231. « de João Antonio Gonçalves Maduro.
233. « de Antonio Marques da Costa Soares
236. « Angelo Francisco Carneiro.
237. « Dito.
238. José Thomaz de Aguiar Pires Ferreira.
239. Herdeiros de Antonio Francisco Branco.
241. « de Angelo Francisco Carneiro.
242. « de Maria Francisca de Almeida.
243. Joaquim José de Miranda.
244. Herdeiros de Antonio Marques da Costa Soares.
246. Francisco de Paula Vieira Cavalcanti.
247. Collegio dos orphãos.
248. Mosteiro de S. Bento.
249. Viuva de Manoel Rodrigues dos Passos.
250. Mosteiro de S. Bento.
251. Dito.
252. Lino Francisco Xavier.
253. Herdeiros de José Ramos de Oliveira.
255. Joaquim José de Amorim.
256. João da Cruz Fernandes de Souza.
257. Francisco da Cunha Machado.
258. Dito.
259. Collegio dos orphãos.
260. Herdeiros de Joaquim Pires Ferreira.
261. « de Antonio Pedro das Neves.
262. Manoel Marques da Costa Soares.
263. Herdeiros de Francisco Antonio de Oliveira.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação das madeiras da ponte velha do Recife, foi transferida para o dia 27 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de novembro de 1862.—O secretario A. F. d'Annunciação.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria de linha.

80 covados de casemira encarnada.

50 1/2 covados de casemira amarella.

696 covados de hollanda de forro.

4,948 varas de brim branco.

4,064 varas de algodãozinho.

6,880 varas de algodão de lista.

168 varas de aniagem.

54 varas de galão de prata largura de 1 pollegada.

40 1/2 varas de galão de prata de meia pollegada.

378 botões grandes de metal prateado com o n. 2 dourado.

162 ditos pequenos do mesmo metal e n. dourado.

1,684 pares de sapatões.

Para a companhia de artifices.

100 pares de sapatões.

Para o corpo de guarnição.

151 1/2 varas de brim da Russia.

Para o arsenal de guerra.

2 arrobas de latão em lençol de 12 e 13 libras cada um.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhã do dia 21 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de novembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal [illegible].

1.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 18 de novembro de 1862.

[illegible] de [illegible] fazer [illegible] da [illegible] de 30 de [illegible]

[illegible] Ocinas foram presos e recolhidos a respectiva cadeia os escravos Francisco e Trajano, que interrogados declararam estar fugidos ha cinco annos, e pertencerem a Antonio José da familia dos Pragosos, residente na fazenda denominada Jupaço, distante do Papacaça quatro leguas.

No impedimento do secretario,
José Xavier Faustino Ramos.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 20 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões irão a praça por tempo de 1 a 3 annos as rendas das casas abaixo declaradas. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Praça da Boa-Vista.	
N. 7 particular e 13 publico 2 andares.	800$000
Rua do Sebo.	
N. 12 particular e 12 publico terrea.	150$000
Rua da Madre de Deos.	
N. 22 particular e 9 publico 1 andar.	500$000
N. 31 particular e 12 publico terrea.	1.000$000
N. 33 particular e 8 publico terrea.	401$000
N. 34 particular e 6 publico terrea.	600$000
N. 36 particular e 6 publico terrea.	180$000
Becco dos Bois.	
N. 37 particular e 14 publico 2 andares.	400$000
N. 39 particular e 18 publico 2 andares.	303$000
Rua da Lapa.	
N. 41 particular e 2 publico terrea.	120$000
Rua do Cordoniz.	
N. 43 particular e 3 publico terrea.	200$000
Rua da Moeda.	
N. 46 particular e 47 publico terrea.	301$000
Rua do Amorim.	
N. 49 particular e 54 publico terrea.	360$000
N. 54 particular e 21 publico 2 andares.	601$000
N. 55 particular e 24 publico terrea.	200$000
N. 56 particular e 26 publico terrea.	200$000
Rua dos Burgos.	
N. 68 particular e 19 publico terrea.	100$000
N. 69 particular e 21 publico terrea.	100$000
Rua do Vigario.	
N. 71 particular e 22 publico 3 andares.	600$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 79 particular e 134 publico 2 andares	500$000
N. 80 particular e 132 publico 2 andares	500$000
Rua da Guia.	
N. 84 particular e 29 publico terrea.	120$000
Rua do Pilar.	
N. 96 particular e 2 publico terrea.	60$000
Rua do Fagundes.	
N. 32 publico terrea.	139$000
Sitio do Parnameirim.	
N. 2 particular.	120$000
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular.	351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 15 de novembro de 1862.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que a sociedade commercial de Rodrigues & Ribeiro e José dos Santos Oliveira, estabelecida nesta cidade sob a firma de Santos Oliveira & C., foi dissolvida em 31 de dezembro do anno proximo passado por trato particular de 31 de outubro do corrente anno, que fica registrado nesta data; em virtude do qual fica o ex-socio Santos Oliveira responsavel pelo passivo da extincta firma, obrigado a desonera-la de seus compromissos nos devidos tempos, e a pagar a Rodrigues & Ribeiro a importancia do capital e lucros verificados, e na forma especificada em dito papel.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 18 de novembro de 1862.

Julio Guimarães,
Official-maior.

— Pela subdelegacia do 1º districto da freguezia dos Afogados se faz publico que nesta data fica recolhido a casa de detenção o preto José, de nação, idade 60 a 70 annos, o qual declarou estar fugido da casa de seu senhor a dous annos, e que é escravo de Paulo de Amorim Salgado senhor do engenho Cocal, na freguezia de Una, assim como acha se neste juizo o 1º e 5º volume de Monte Christo, que hontem foi tomado a Joaquim Ferreira Pinto, no acto de ser preso por embriagado e declarar ter sido praça do 2º batalhão de fuzileiro, mas tinha dado baixa e pedido a excusa, tornando-se suspeito de ser desertor, foi remettido ao Dr. chefe de policia para lhe dar o conveniente destino, quem se julgar com direito ao escravo e livros, compareça que provando lhe será entregue. Subdelegacia dos Afogados 18 de novembro de 1862.—O subdelegado, Pedro Maria de Abreu.

— De ordem do Illm. Sr. inspector interino da thesouraria de fazenda desta provincia convido os Srs abaixo declarados a solicitarem os titulos dos terrenos de marinha (comprehendidos na rua do Sol da freguezia de Santo Antonio desta cidade) de que estão de posse os mencionados senhores e isto dentro de 15 dias a contar da data deste, sob pena de lhes fazer effectivas as que as leis prescrevem em casos taes. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 18 de novembro de 1862.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

Relação a que se refere a ordem supra.

Ns.—51 João de Deos Cabral.
54 Herdeiros de Francisco Antonio de Oliveira.
55 Domingos de Souza Leão.
56 Herdeiros de Manoel de Araujo Lima.
57 Herdeiros de Francisco Xavier Paes de Mello.
59 Viuva Cesar Kenger & Filhos.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio desta cidade se faz publico, que o Exm. Sr. presidente do mesmo tribunal resolveu nesta data levantar a suspensão que fôra imposta ao agente de leilões desta cidade Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 17 de novembro de 1862.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Companhia do Beberibe,

A administração da mesma convida aos Srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral no dia 21 do corrente ao meio dia no escriptorio da mesma companhia, afim de examinar as contas do semestre findo, approvar o orçamento do semestre vindouro, proceder-se a eleição do novo caixa e tratar-se de um pedido da junta administrativa da Santa Casa da Misericordia desta cidade, e bem assim decretar-se o 29· dividendo.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 15 de novembro de 1862.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Juiz dos feitos da fazenda

Quinta-feira 20 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, ás 10 horas do dia, irá a praça por venda o seguinte:

A casa terrea de taipa na rua da Casa Forte n. 75, com 2 salas, 2 quartos, porta e janella, com 38 palmos de frente sobre 40 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, em chão foreiro, penhorada a José Ignacio Pereira da Rocha para pagamento do que deve a fazenda provincial, e avaliada em 300$.

Idem idem no Arraial n. 32, tendo na frente uma porta e duas janellas com rotulas, duas pequenas salas, 2 quartos e cozinha, com 20 1/2 palmos de frente sobre 38 de fundo, em terreno alheio, de que paga renda ao proprietario, a qual foi penhorada a Antonio de Lemos Castro, e por se achar em máo estado foi avaliada em 150$.

O sobrado de um andar na [illegible] n. 12, com 25 palmos de frente e 85 de fundo, 2 salas, 3 quartos, cozinha [illegible], quintal murado, cacimba, em chão [illegible], penhorado a João Baptista Fragoso, como fiador de Francisco Cavalcanti de Albuquerque, e avaliado em 3:000$.

Um terreno na rua do [illegible], em Olinda n. 3, [illegible] palmos de frente, tendo 10 palmos de [illegible] e [illegible] de fundo, [illegible] penhorado a João Tiburcio, e avaliado em [illegible].

Vinte e seis latas com [illegible] por 320 rs. cada uma, 20 caixões com doce de goiaba por

500 rs. cada um, penhorados a [illegible] Porto.

Dous bahús de madeira [illegible] com 5 palmos de comprim[ento] [illegible] um, penhorados a [illegible].

Um armario de louça [illegible] por 1$500 cada um, 1 [illegible] 7 bacias de porcelana a 500 rs. cada uma, [illegible] tiçaes de zinco por 500 rs. cada um, 1 candieiro de mesa por 2$, 2 globos por 300 rs. cada um, 1 galheteiro por 100 rs., 21 véos pretos a 200 rs., 7 vestidos para meninos a 500 rs., 3 pentes de tartaruga por 3$, penhorados a José Cypriano Antunes por Marcelino de Borja Geraldes. Recife 17 de novembro de 1862.—O solicitador dos feitos da fazenda provincial,

J. F. Correia de Araujo.

Avisos maritimos.

Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Candida* pretende sahir com brevidade, ainda recebe alguma carga e escravos a frete, trata-se com Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar

Mossoró e Assú

O hiate «Santa Rita» ; a tratar no trapiche do algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueiredo.

PARA
O
Rio de Janeiro

sahirá com toda a brevidade a barca nacional «Norma», de primeira marcha, já tem prompto parte do seu carregamento, e para o restante, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa

segue viagem com a possivel brevidade o brigue portuguez «Relampago» por ter metade de sua carga prompta : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, entenda-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

PARA
O
Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o veleiro palhabote nacional «Viamão» por já ter prompto parte do seu carregamento : para o restante da carga, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau, Aracaty. Ceara'. Acaracu' e Granja.

O vapor «Persinunga», commandante Ratis, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 22 do corrente ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DA
Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para Maceió tocando nos portos de sua escala e depois Penedo e Aracajú, logo que regresse de Fernando de Noronha, recebendo toda carga que seja despachada com antecedencia.

A partida será fixada logo que aqui chegue o vapor e annunciada pelos jornaes.

Maranhão e Pará

Segue brevemente para os indicados portos o bem conhecido hiate «Lindo Paquete», podendo ainda receber alguma carga : a tratar com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27.

Pará.

Segue em direitura ao Pará o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão Antonio Maria da Costa e Silva, por ter parte do carregamento prompto : para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz numero 27.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Acaracú e Granja

O vapor «Persinunga», commandante Ratis, que segue para o norte no dia 22, irá além dos portos já annunciados ao Acaracú e Granja, para onde recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Maranhão e *Pará*

Segue para ambos os portos o patacho nacional «Paulino», tem parte do seu carregamento prompto, para o resto trata-se com os consignatario Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo, n. 6, 2º andar.

RIO DE
Janeiro.

O patacho «Cyro», de primeira classe e marcha, capitão Manoel Bernardo Coelho, segue com muita brevidade por ter promptas duas terças partes do seu carregamento : para o resto trata-se com o consignatario Miguel José Alves, ou com o capitão na praça do commercio.

PARA
Lisboa.

A veleira e bem conhecida barca portugueza «Exactidão», capitão [illegible], pretende seguir com muita brevidade, [illegible] parte do seu carregamento [illegible] o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
a Bahia

pretende seguir com muita brevidade o hiate nacional «Bom Amanso», tem metade do seu carregamento a bordo : para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILAO
DE
60 saccos com arroz da India.

Quarta-feira 19 do corrente.

O agente Pestana venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer e para liquidar 60 saccos com arroz da India : quarta-feira 19 do corrente pelas 10 horas da manhã no largo da alfandega.

LEILÃO
DE
CERVEJA.

Quarta-feira 19 do corrente.

O agente Olympio Ferreira da Silva fará leilão por conta de quem pertencer de uma porção de barricas e barris com cerveja : ás 11 horas da manhã no armazem do Sr. Anzes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE

Uma mobilia de jacarandá, 1 guarda roupa de dito com espelho, 1 guarda louça, aparadores, commodas, mesa para jantar, camas de ferro, marquezas, louça, vidros, crystaes, candelabros, espelhos, trem de cosinha, e muitos outros objectos.

Quinta-feira 20 do corrente ás 10 horas.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos objectos acima mencionados existentes na casa terrea n. 26 da rua Bella.

LEILÃO

Sexta-feira 21 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente autorisado por uma pessoa que se retira para Europa no proximo paquete, venderá em leilão no supradito dia, pelas 10 horas da manhã no sobrado n. 29 da rua das Cruzes do bairro de Santo Antonio.

Uma rica e completa mobilia de jacarandá perfeitamente nova.

Uma dita tambem nova e completa de Gonçalves.

Uma dita de amarello.

Guarda roupas, guarda louças, toilets, lavatorios, cabides, mesas, marquezas, oratorios ou santuarios de jacarandá e outros muitos objectos de mobilia tudo em perfeito estado.

Venderá igualmente algumas peças de ouro, bem como uma molesa de 13 a 14 annos de idade.

LEILÃO
DE
Uma loja de ferragens.

O agente Pestana a requerimento dos administradores da massa fallida de José Alves Fernandes, com autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, fará leilão da loja de ferragens da rua da Cadeia n. 53, constante de um esplendido sortimento, cujo inventario se acha em mão do agente acima para ser examinado pelos pretendentes que deverão comparecer quinta-feira 20 do corrente ao meio dia em ponto, na mesma loja.

LEILÃO

Sexta-feira 21 do corrente.

Norst Irmãos tendo de mudar-se da casa da rua Nova n. 67 farão leilão por intervenção do agente OLYMPIO da maior parte de seus trastes, consistindo em uma rica mobilia de mogno com tampos de pedra marmore, magnificos espelhos com molduras douradas, apparadores, mesa de jantar, camas de ferro, secretaria, escrivaninhas, um cabriolet com assento para 3 pessoas e arreios para um cavallo, 2 burras de ferro, uma machina photographica e outros muitos objectos que se tornam enfadonho mencionar : ás 11 horas da manhã na casa da rua Nova n. 67.

Avisos diversos.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

AULAS DE LINGUA FRANCEZA, DE GEOGRAPHIA E HISTORIA, DE PHILOSOPHIA, DE RHETORICA E POETICA.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso do cada uma das disciplinas acima mencionadas. Os alumnos que quizerem frequentar as respectivas aulas ou preparar-se para os exames de março proximo, podem dirigir-se a residencia indicada, a qualquer hora da tarde.

— Antonio Correia dos Santos, subdito portuguez, vai a Portugal com sua familia tendo de [illegible].

— [illegible]

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

[illegible] sessão ordinaria quinta-feira 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã. Secretaria do Instituto, 17 de novembro de 1862.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

LOTERIA

Depois da manhãa

Sexta-feira 21 do corrente mez, se extrahira' a setima parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

Alugam-se

tres lindas casas construidas ultimamente com 4 quartos, 2 salas, e 1 despensa, cozinha fora, com um superior banheiro no rio Capibaribe, sendo sua entrada por dentro do sitio, cujas casas são ao pé da refinação do Monteiro ; quem as pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 10, ou no mesmo sitio a fallar com Joaquim Vieira Coelho.

— Ha para alugar-se barato, uma excellente casa de dous andares e loja, pintada de novo, na rua da Aurora ; uma casa terrea na rua da Alegria ; um segundo andar na rua do Vigario ; um dito dito na rua do Encantamento ; um sobrado de um andar e loja na rua da Cruz, boa localidade para qualquer estabelecimento ; a tratar na rua da Cadeia n. 33 com João Ribeiro Lopes.

— Aluga-se uma boa casa no fundo da rua do Rangel n. 60, propria para uma numerosa familia.

Attenção

Quinteiros & Agra declaram que não é mais seu caixeiro o Sr. José da Costa Arantes, e qualquer pessoa que desta data em diante lhes pagar qualquer quantia terá de o fazer segunda vez.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinha ; no segundo andar do sobrado n. 47, rua da Imperatriz, antigo aterro da Boa-Vista.

— Aluga-se uma ama forra ou escrava que cosinhe, engomme e cosa com perfeição e limpeza, preferindo-se estrangeira : na rua da Moeda n. 5, segundo andar.

Aviso
ao publico.

O maestro Francisco Santini faz um dever de avisar ao publico pernambucano e em particular as pessoas que se dignaram acceitar bilhetes para o seu concerto vocal e instrumental no palacete da rua da Praia, que devia ter lugar na noite de 25 de outubro, como consta dos mesmos bilhetes ; e como não pôde consegui-lo neste dia visto que sua mulher achava-se gravemente enferma, por isto avisa que o dito concerto fica transferido para a noite do dia 20 do corrente mez, no mesmo palacete da rua da Praia. O sobredito maestro espera do publico pernambucano mais uma prova de sympathia e generosidade para com elle, concorrendo a este seu concerto Ao mesmo tempo agradece aos seus irmãos d'arte que tão de bom grado se prestam. Os Srs. Giacinta e Tobia Pieri, maestro Innocenzio Smoltz, José Maria Ramonda e Luiz Belli. Começará ás 8 horas e meia.

HOTEL
Vigilante.

N. 10. Rua do Rosario N. 10

O proprietario do hotel Vigilante convida a bella rapaziada a visitar seu estabelecimento promettendo encontrarem saborosos papo, comida, asseio e promptidão a qualquer hora, e bem assim fornece comida para fora, o preço é conveniente ; assim como precisa de uma pessoa para conduzir comida aos assignantes.

— Baltar & Oliveira saccam sobre a praça do Porto.

— Aluga-se uma escrava boa quitandeira, e para outro qualquer serviço menos engommar ; na rua das Flores n. 21.

Negra fugida

No dia 16 do presente (domingo) sahio a tarde a passear a preta de nome Marianna, de nação, idade que representa ter de 35 a 40 annos, cheia do corpo, estatura regular, tem as maçães do rosto bastantes salientes, sendo de um lado mais alto, que a primeira vista parece inchado, no andar manqueja um pouco, levou vestido roupão de chita e panno da Costa novo com listra encarnada : roga-se as autoridades ou qualquer pessoa a apprehensão da mencionada escrava, e leva-la á rua Direita n. 17, ou rua da Cruz n. 30 a José Joaquim Lima Beirão, que generosamente gratificará.

Ama.

Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar perfeitamente para casa de homem solteiro : na rua do Queimado n. 46, loja.

— Na rua das Cruzes n. 35 precisa-se de um official de barbeiro.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhão, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira d'Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar : no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de 600$ a juros sobre penhores de ouro e prata : quem tiver annuncie por este Diario para ser procurado.

— [illegible]

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 das seguintes qualidades :

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de silvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis	160
DITAS DE ALGIBEIRA DIVERTIDA contendo além das materias ácima, tabellas do nascimento e occaso do sol e marés, familia imperial, nomes dos chefes dos principaes estados do mundo, uma collecção de jogos de prendas para entretenimento da mocidade rs.	320
DITAS DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc.	320
DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha	320
DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, acommodados a comprehensão de todos os christãos	320
DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações	320

CASA DE SAUDE
Em Santo Amaro
DO DR. SILVA RAMOS.

Unico estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goza de grande conceito pelo interesse que nelle se toma pelo prompto restabelecimento dos doentes.

TABELLA DOS PREÇOS.

1.ª classe.	3$000 ou mais.
2.ª classe.	2$500
3.ª classe negros, marujos e criados.	2$000

Os doentes de bexigas pagam as mesmas diarias.

Na presente epidemia de bexigas este estabelecimento tem prestado relevantes serviços e o resultado para os donos dos doentes tem sido mui vantajoso.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia. o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande crédito de que sempre gozaram e gozam ; o proprietario tem tomado á precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outrosim : acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente,

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até as 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do fundão do Dr. Lobo Moscozo.

— Manoel Leopoldo do Nascimento, Brasileiro, vai para Montevidéo.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, prefere-se escrava ; na rua Nova, n. 47.

Attenção.

O abaixo assignado declara ao respeitavel publico e com especialidade aos ferteiros de N. S. da Conceição, erecta na confraria de Santa Rita de Cassia, que não aceita o lugar de juiz como os mesmos devotos lhe fizeram a honra de promover, em virtude de ter de retirar-se para fóra desta provincia, por encommodos de saúde. —Manoel da Silva Ribeiro.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar o diario de uma casa de pequena familia ; na rua da Assumpção n.24.

— Arrenda-se o engenho Fluminense, e vende-se a propriedade denominada—Ilha do Lamenha, situados á beira-mar na freguezia de Serinhãem, aquelle d'agua, com porto de embarque e boas terras, e esta junto ao mesmo engenho, com casa de vivenda, bastantes coqueiros e muitas terras para plantações e salinas : os pretendentes dirijam-se a rua do Cabugá loja n. 18

— Publicou-se e acha-se a venda na livraria economica o 2· folheto da obra «Descobertas e Aventuras nos Mares e Regiões Polares. »

— Aluga-se uma casa terrea na becco da Bomba n. 10 : a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Precisa-se de uma ama secca ou com leite ; na rua de Agoas-Verdes n. 102.

RENASCIMENTO
DAS
ARTES
MOREAU
DE
PARIS
Entalhador

N. 11—RUA DAS CRUZES—N. 11.

Tendo observado que em muitos salões desta cidade falta-lhes um dos primeiros ornamentos, como seja :

Guarnição das janellas

(para uso dos cortinados) geralmente adoptado na Europa, e hoje bem conhecida no Rio de Janeiro, e que talvez por falta de quem se encarregue desse trabalho, seja a principal causa pela qual ainda se não tenha tambem aqui desenvolvido este gosto.

Convida, pois, aos senhores que se quizerem utilisar de seu prestimo, a virem a sua officina para verem os MODELLOS e as diversas composições concernentes a esse fim.

Igualmente se encarrega de fazer QUADROS PARA RETRATOS DE FAMILIA com molduras, quer simples, ou com entalhe. Assim como recebe SANTUARIOS [illegible]

[illegible]

CLUB COMMERCIAL

Sabbado 22 do corrente, dia que recorda a visita de SS. MM. II. a esta provincia, é tambem o do 1.º anniversario da installação do Club Commercial.

A directoria desta sociedade, para solemnisar tão faustoso dia, proporciona aos socios suas familias e convidados uma ocasião de divertimento, que terá lugar nos salões do mesmo Club.

A praxe adoptada por esta sociedade, em não admittir em suas reuniões familiares o trajar de etiquete, vestidos e toiletes de grande custo, tem provado o quanto é de maior realce e elegancia a pura simplicidade com decencia ; e por isso muito será para desejar que a reunião do dia 22 não se ostente como expção á marcha constantemente seguida.

A concurrencia dos socios e suas familias, alem de ser um dever para abrilhantar a reunião, comprovará a consideração que lhes merece a directoria ; porém a presença dos senhores convidados será uma subida honra com que muito terá de ufanar-se a sociedade.

— No dia 15 do corrente a tarde furtaram do sobrado da rua da Aurora n. 30, dous tachos de cobre em bom estado, sendo um grande e outro menor : roga-se a quem fôr offerecido por venda o apprehenda e dê parte na casa acima dita que será generosamente gratificado, adverte-se que o tacho pequeno tem os beiços virados.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Roda n. 31, e o primeiro andar da casa da rua da Guia n. 55 ; a tratar na refinação da rua da Senzalla Nova n. 4.

— Precisa-se de uma ama que compre cozinhe engomme e faça todo serviço de uma casa de pouca familia ; na rua dos Pires n. 27.

COMPANHIA
DE
Seguros maritimos.

Utilidade publica.

Não se tendo no dia 15 do corrente reunido-se numero sufficiente de accionistas para reunião de assembléa geral e disposições do art. 41 dos estatutos, esta direcção faz novo convite aos mesmos para o dia 19 do corrente ao meio dia, no escriptorio da dita companhia, rua da Cadeia numero 42.

Recife 17 de novembro de 1862.—Os directores
Felisiano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

— Os abaixo assignados scientificam ao corpo de commercio desta praça que hoje dissolveram a sociedade em que fazia parte o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, ficando o mesmo Sr. Souza com o estabelecimento do armazem da rua das Cruzes n. 36, e desonerado de nossa firma. Recife 31 de outubro de 1862.—Duarte & C.

— Joaquim José Gomes de Souza faz constar ao corpo de commercio desta praça que hoje cessou a sua responsabilidade na firma de que fazia parte de Duarte & C., por isso passa a della ser desonerado, e só responsavel pelo armazem da rua das Cruzes n. 36 com a sua propria firma. Recife 31 de outubro de 1862.

— O abaixo assignado, tendo acabado com sua casa commercial em Mamanguape, por se ter mudado para a villa da Penha, declara de nenhum effeito a procuração que passára a seu genro Saturnino Joaquim de Oliveira para gerir a mesma casa ; por isso espera que nenhum de seus devedores poderá pagar quantia alguma senão ao mesmo abaixo assignado, ou a quem de novo passar procuração. [illegible] de novembro de 1862.—Francisco Antonio de [illegible].

— [illegible] rua [illegible] n. 27, segundo andar [illegible]

Ordem terceira de S. Francisco.

Aluga-se a casa terrea n. 56 da rua da Conceição da Boa-Vista, pertencente ao patrimonio da mesma ordem : os pretendentes entender-se-hão com o irmão ministro o Sr. Antonio Ramos.

— Aluga-se uma casa na rua Augusta n. 29, com grandes commodos para familia, portão para outra rua, concertada ha pouco : a tratar na camboa do Carmo n. 16.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 6 na praça da Boa-Vista : a tratar na botica.

Attenção.

Joaquim Facundo de Castro Delgado declara que desde o dia 4 do corrente deixou de ser caixeiro da casa de Neves & Irmão.

— Previne ao Sr. João Alves Ferreira que não pague um vai de seu aceite já vencido, da quantia de 32$640, por conta do mesmo já recebi 10$, cujo desencaminhou-se.

José Jacintho de Carvalho.

— José Bernardino da Silva retira-se para o Rio de Janeiro a tratar de seus negocios.

FOROS.

A viuva e herdeiros do casal de João Henrique da Silva, pedem ainda por esta vez aos senhores que possuem predios situados em terrenos do vinculo de Nossa Senhora da Conceição dos Coqueiros da Boa-Vista, nas ruas da Aurora, Imperatriz, atraz da Matriz da Boa-Vista, Camarão, Aragão, Conceição, Rosario, Tambiá, Praça da Boa-Vista, Hospicio, rua do Pires, pateo de Santa Cruz, e becco de João Fernandes ; e no bairro de Santo Antonio no becco da Bomba e rua do Fogo, que mandem pagar os foros vencidos ; na rua do Crespo n. 7 se dirá quem se acha encarregado para isto, afim de evitar serem judicialmente cobrados, visto que alguns destes senhores se tem esquivado de faze lo, não obstante ter-se mandado por diversas vezes receber ; bem como se pede igualmente aos senhores de engenhos que são tambem foreiros ao mesmo casal.

Massa phosphorica.

Para destruir ratos e baratas acaba agora de chegar de Liverpool pelo navio «John Martins», uma nova remessa de massa phosphorica que se torna recommendavel pelo seu prompto effeito, e vende-se na travessa da madre de Deos n. 16, armazem de Ferreira & Martins, os quaes resolveram reduzir os preços a metade, vendendo-se cada pote a 500 rs.

— Aluga-se um sitio na estrada do Monteiro com 3 quartos e um grande gabinete, muitos arvoredos, cacimba e tanque : a fallar na rua do Imperador n. 42, segundo andar.

— Claudio Dabeux, como procurador de Antonio Demetrio da Silva Laranja, residente na provincia do Pará, vende o escravo Joaquim, propriedade de seu constituinte, que lhe ficou por herança de sua fallecida mãi. Este escravo é bom estivador, e muito proprio para armazem de assucar por ter pratica deste serviço, e bem conhecido pelo nome de Cabrabote. Acha-se recolhido á cadeia por se intitular forro, visto ter morrido a sua senhora, e estar ausente o seu legitimo e ultimo senhor : para tratar no escriptorio da rua do Imperador n. 43.

Para passar a festa.

Aluga-se por um ou dous annos (commodo preço) um excellente sitio cercado de bastantes arvores de fructo, grande baixa de capim, e outras plantações, á poucos passos da povoação do Caxangá : nesta typographia se encaminhará.

— Desappareceu do sitio do Dr. Jacobina, na Capunga, ao amanhecer do dia 9, um cavallo pedrez, castrado e bastante magro : quem o levar ao mesmo sitio será gratificado.

— O abaixo assignado procurador bastante de seu tio o Dr. Francisco de Arantes, residente em Coimbra, convida aos successores do fallecido Antonio Dourado Cavalcanti de Azevedo ou a quem estiver de posse dos engenhos Mundo Novo da freguezia de Goianna, e engenho Jardim da freguezia de Iguarassu', a entendérem-se com elle sobre a parte que nos mesmos engenhos possue o dito doutor.

Manoel Figueirôa de Faria.

— Aluga-se uma casa em Beberibe : a tratar com J. I. de M. Rego na rua do Trapiche n. 34.

— Aluga-se o quarto andar da casa n. 21, sita na rua Nova, com um excellente terraço e commodos bastantes : a tratar na mesma rua n. 6.

Attenção

Aviso aos consumidores de gaz que já chegou grande porção de gaz a nova exposição, sendo este de primeira qualidade e não-inflammavel : rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

— Precisa-se arrendar um sitio perto da praça que tenha fructeira e baixa de capim, e seu aluguel não exceda de 500$ a 600$ quem tiver dirija-se a rua do Rangel n. 69, taberna.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 24, na rua Nova ; a tratar na mesma rua n. 6.

— Luiz José da Rocha vai para o Rio de Janeiro.

— Joaquim da Silva Maranhão, brasileiro, retira-se para fóra do imperio.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Attenção.

As pessoas que tem obras tintas na tinturaria da rua do Rangel n. 38, queiram ter a bondade de as vir tirar até o fim do corrente mez, do contrario serão vendidas para o embolso da tintura.

— Aluga-se um sobradinho novo de um andar na rua de Agoas-Verdes n. 55, e uma pequena casa terrea na rua do Destino n. 4, por preços commodos : a tratar na rua do Queimado n. 46, primeiro andar, ou na rua do Hospicio n. 26.

— Precisa-se alugar uma escrava para ama : no pateo do Terço n. 12, segundo andar.

— Aluga-se a loja da rua Direita n. 102, com armação propria para miudezas ou outro qualquer negocio, por estar muito bem arranjada : quem pretender para qualquer negocio, pode procurar para tratar, na rua do Queimado n. 55, que se fará todo negocio da melhor forma que o pretendente desejar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo serviço de casa : na rua de Caldeireiro, taberna n. 80.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

NOVIDADE
NA
Nova exposição de candieiros

Offerece-se ao publico uma [illegible] de curiosidade que [illegible] apparente uma caixa que [illegible] expõe á vista 21 varias vinhetas, representando differentes vistas, perspectivas de edificios notaveis desta cidade e de seus suburbios, sendo as principaes do bairro do Recife, do Passeio Publico, da entrada do porto, da casa de detenção, da cidade de Olinda e Apipucos. Recommenda-se a dita rosa para lembrança desses lugares ou como guia para aquelles que ainda os não conhecem; sendo que as vistas são exactas e excellentemente reproduzidas em finas gravuras: na rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

— Aluga-se uma casa na ilha do Bemfica junto a ponte da Magdalena, propria para repouso solteiros ou mesmo familia, o lugar é muito agradavel e offerece a vantagem de excellente banho no porto, passeio e pela insignificante quantia de 150$: a tratar na rua estreita do Rosario n. 4.

Alugam-se

quatro lindas casas na povoação do Monteiro muito proximas do rio Capibaribe, com duas grandes salas e 4 quartos, tendo tambem uma dispença e cosinha fora, assim como outra mais pequena com duas salas e 2 quartos e cosinha: quem as pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10 ou ao Monteiro no sitio do finado Xisto.

— Aluga-se o armazem do becco da Boia n. 2. a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 98 da rua Augusta com 2 salas, 4 quartos, cosinha fora, quintal e cacimba: a tratar no mesmo. Outro sim um sotão independente com os mesmos commodos.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre e mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n 8 ou do Imperador n. 31.

Joaquim da Silva Castro

— Para averiguar certo ponto, preciso lançar os olhos sobre a defesa do Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva pela revolução de 1817. Peço este favor e coadjuvação a quem a tiver, e irei mesmo á sua casa fazer a verificação em poucos minutos, afim de que de seu poder se não distraia o manuscripto.

Antonio Joaquim de Mello.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com [illegible] rioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

Ao publico em geral e ao commercio em particular.

O solicitador Pedro A. da Costa Machado, encarrega-se de promover quasquer questão e cobrança perante as villas do Cabo, N. S. do O' de Ipojuca, Escada e cidade da Victoria; tambem incumbe-se de mandar cumprir qualquer carta precatoria para ditos fôros, e de tudo mais que for tendente aos misteres de sua profissão. As pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo podem procura-lo em casa de sua residencia na villa do Cabo todos os dias uteis, excepto nos dias sexta-feira que poderá ser procurado na villa de N. S. do O'; as que não o conhecem e nem estiverem a par de sua conducta, podem indaga-la na cidade do Recife, dos Srs. commendador Joaquim Lucio Monteiro da França, e José Joaquim de Castro Moura, e Vicente Ferreira Pinto, podendo tambem escreverem-lhe declarando qual o negocio e moradia, botando ás costas na rua da Praia n. 44.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continua a residir na rua do Imperador n. 17, segundo andar; onde, para mais commodidade dos doentes, dá suas consultas no gabinete do primeiro andar, que fica logo em frente da escada. E sendo que o referido Dr., posto seja operador, não tem deixado de estudar seriamente as molestias internas, neste sentido offerece ao publico seus serviços, e declara que o preço de suas consultas e visitas não é superior ao dos outros collegas.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço de casa de pouca familia: na rua Velha n. 43, segundo andar.

Perdeu se uma pulceira.

Na noite de sabbado 15 do corrente perdeu-se uma pulceira de ouro da rua da Imperatriz até a praça da Independencia: roga-se a pessoa que tiver achado e querendo restituir annuncie sua morada que se paga o annuncio e gratifica-se generosamente.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 15 annos de idade, dos chegados ha pouco do Porto, que queira ir para o Rio Formoso: a tratar na rua da Moeda n. 2, segundo andar.

Fugio

no dia 15, Pedro, alto, magro, nação Costa, representa ter 38 a 40 annos, um tanto buçal, (não tem talhos no rosto) olhos grandes, tem um gallo na perna esquerda, que quando anda parece côxo: quem o pegar leve-o a seu senhor D. S. Campos, rua da [illegible] n. 28, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço interno de uma casa de pequena familia, que saiba engommar e cosinhar: a tratar na rua de Santa Thereza [illegible] numero 10.

S. A. C. [illegible]

Attenção.

O abaixo assignado [illegible] de [illegible] da rua da Imperatriz n. [illegible], pelo presente declara que não é elle quem [illegible] por este jornal retirar-se para a Parahiba, e pede ao dito senhor o favor de se dirigir a sua casa afim de trocarem qualquer dos nomes para não haver alguma duvida. Recife 17 de novembro de 1862.

João Luiz Vianna.

Aviso

Madama Rouchier avisa ao publico principalmente aos seus freguezes que mudou-se da rua Nova para rua Bella n. 29, continuando a trabalhar da mesma forma.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno de uma casa de familia: a tratar na rua do Crespo n. 14.

— Mademoiselle Louiza, retira se para a Europa.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar o diario de uma casa; na rua do Crespo n. 7, loja de fazendas.

— O primeiro cadete José Joaquim Fonseca de Albuquerque tendo rapidamente embarcado para a corte, em consequencia da sahida do vapor «Cruzeiro do Sul», no mesmo dia em que entrou, não pôde como lhe cumpria, despedir-se de todos os seus parentes e amigos, pelo que pede-lhes desculpa por uma tão involuntaria quanto, para elle, dolorosa falta. Naquella cidade offerece o seu diminuto prestimo a todos a quem se refere.

Ordem terceira de S. Francisco do Recife.

Em virtude do convite de S. Exc. Rvm.ª o Sr. bispo, apresentado em sessão da mesa regedora de 14 do corrente, convidando-nos a acompanhar a procissão de Corpus Christi na tarde do dia 23, e de ordem da mesma mesa convido em geral aos nossos charissimos irmãos a comparecerem paramentados de seus habitos as 2 horas da tarde do referido dia na nossa igreja. para o fim acima dito. Secretaria 17 de novembro de 1862.—Da ordem do secretario, o archivista Thomaz José da Costa e Sá.

— Andria Portesio retira-se para fora do imperio.

Compras.

— Compram-se acções da companhia do Beberibe; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

— Compra-se trapo (não sendo de lãs): no armazem n 18, no cáes do Ramos.

— Compram-se caixões proprios para taberna: quem tiver annuncie para se ir ver e tratar.

— Compra-se um braço de balança para pesar saccos com assucar, e com pesos até 6 arrobas: a tratar na rua da Moeda n. 2, segundo andar.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar, e tambem compra-se um escravo: quem os tiver para vender, dirija-se ao pateo da Santa Cruz, sobrado que fica junto a igreja, que lá achará com quem tratar.

Vendas.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$200: nesta typographia se dirá.

Nova loja da bandeira que vende barato,
na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonseca, participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de semicupa, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balaios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de differentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em verguinhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

— Garrafas e copos de vidro para agoa e vinho, brancos e de cores, castiçaes e mangas de vidro; vendem-se na rua do Trapiche n. 16, casa de Brander a Brandis & C.

Continúa a grande exposição,
Só no Vigilante, rua do Crespo n 7.

Ultimo gosto para as senhoras.

E' chegado pelo vapor francez um grande sortimento de voltas de contas pretas, sendo do ultimo gosto de Paris, assim como grande porção de contas pretas para se vender a vontade dos compradores.

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Fivellas pára sintos.

Tambem é chegado as riquissimas fivellas de aço para sintos, cousa muito chique.

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Oculos.

Tambem é chegado grande sortimento de oculos muito finos, assim como de côres, tanto de um como de dous vidros proprios para doença de olhos.

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Lunetas.

Tambem chegaram as superiores lunetas de dous vidros cousa muito fina.

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos e muito acreditada: na rua larga do Rosario n. 18, a tratar na mesma.

ATTENÇÃO.

[illegible]

— [illegible]

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

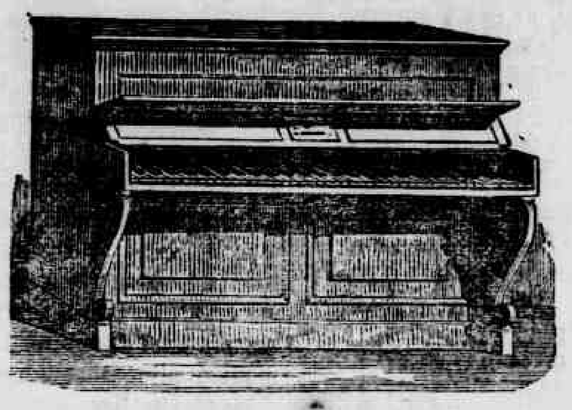
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000	Ceroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho brancos a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$600
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 5$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

Fazendas de bom gosto.

Lindos cortes de lãa de cor com barra a imperatriz Eugenia fazenda mais fina e de cores as mais delicadas que tem vindo este anno a Pernambuco, ditos de precalia com barra e zuavo igual, lindas muszelinas de lãs chinezas padrões de muito gosto fingindo sedinhas a 640 rs. o covado, grande variedade de lanzinhas de cores de 240, 400, 500 e 640 rs. o covado, superiores blondes de seda de cor o que ha de mais moderno para vestido, cortes de moresntique de cores de muito gosto, ditos pretos, ditos de seda de côr, lindas sedas de cor a 2$ o covado, grande variedade de cortes de cambraia branca bordados a 14$, 25$, 30$, 35$ e 40$ o corte, ditos de blonde proprios para noiva, grande sortimento de cassas francezas a 400, 500, 640 e 800 rs. a vara, ricas saias bordadas a 8$, 12$, 14$ e 16$ cada uma, lindas tiras bordadas com grande variedade, entremeios bordados tapados e transparentes e outras muitas fazendas de gosto: na loja do sobrado de 4 andares rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Superiores capas de gorgurão preto bordadas, manteletes compridos ricamente enfeitados, capas de casemira de cor, ditas de sella, ditas de cachemira, bournus de seda, lindos penteadores de cambraia bordados de 5$, 20$ e 25$ cada um, camisinhas brancas, pellerinas brancas bordadas, gollinhas brancas bordadas e punho igual, e outras fazendas de gosto: na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Para cabeça de senhora.

Lindos chapeos de palha a Eugenia, a Beatriz, a Vallesoe, ricos chapeos de palha de Italia a Canotier, enfeitados com muito gosto e os primeiros que vieram a Pernambuco, lindos enfeites para cabeça o que ha de melhor e mais moderno: na rua do Crespo n. 13, loja de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

[illegible]

Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as boisinhas a 800 rs., cada [illegible]

[illegible]
GUIMARÃES & VIDAL.
NA RUA DO CRESPO N. 17.

Este estabelecimento tem sempre muito boas fazendas finas, algumas vindas em direitura de Paris e Inglaterra para melhor poderem servir aos seus freguezes, vendendo sempre por menos 10 por cento do que outro qualquer logista.

Lãas a 320 rs. o covado!!

parece incrivel que se venda lãas finas para vestidos de senhoras por 320 rs. o covado, porem a razão é que compraram muitas peças e querem apurar os cobres vendendo com menos lucro.

Vendem ricos vestidos de blonde com manta e capella, manteletes de muito gosto e capas de gros pretas muito compridas, vestidos de cambraia ricamente bordados a 30$, 40$ e 50$, chapéos a Garibaldi ou Eugenia de palha de Italia, saias bordadas, balões de 30 e 42 arcos, madapolões de 7$, 8$, 9$ e 10$, finalmente outras muitas fazendas para homens.

Panno para bilhar.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convide.

XAROPE DE SAUDE DE Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

MANUEL & C.
N. 8—Rua do Cabugá—N. 8

E rua Nova n. 23 esquina da Camboa do Carmo.

Tem sempre para vender um grande sortimento de chapéos de sol de seda para homens e senhoras pelo diminuto preço de 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 12 por cento de abate.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca; merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato que em outra qualquer casa.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS
17 Rua da Imperatriz 17
J. LAUMONNIER

tem a honra de participar ao publico em geral, e aos amadores de musica em particular, que acaba de estabelecer um deposito de pianos [illegible] CONTRA-TIRANTE [illegible]

ILEGÍVEL

Crinolinas [illegible]

Pavão [illegible]

Vende-se os melhores [illegible] dos americanos [illegible] bem armados [illegible] 10, 14, 20, 25, 30 [illegible] mais barato que [illegible] parte; na rua da Imperatriz [illegible] loja do Pavão.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de brilhantina e bramante á 4$500 e 5$000 cada um, sendo com 6 arcos, que são os melhores que tem vindo ao mercado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Lãasinhas do Pavão.

Vende-se lãasinhas de varias côres, proprias para vestidos de gostos inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 400 réis o covado, ditas transparentes com palminhas a 320 réis o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Lenços para mão na loja do Pavão.

Vende-se lencinhos de cambraia de linho com labyrintho, pelo baratissimo preço de 2$500, ditos a imitação de labyrintho a 1$280, ditos a 1$ e ditos a 800 rs.; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Admiravel pechincha.

Manguitos á 640.

Vende-se finissimos manguitos de cambraia bordados a croxé, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000 e torra-se a 640 e 800 réis, por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Calcinhas para meninos na loja do Pavão.

Vende-se calcinhas de cambraia muito finas bordadas a croxé, com um babado a 640 réis, e com dous ditos a 800 réis, manguitos para meninas os mais modernos a 500 réis o par; na loja do Pavão.

Enfeites a Garibaldi e a Turca na loja do *Pavão*.

Vende-se ricos enfeitos com franjas largas e sem ellas proprios para cabeça de senhora, sendo pretos e de côres, e vende-se pelo baratissimo preço de 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Vestidos de cambraia phantasiados *á* 6$000 na loja do Pavão.

Vende-se ricos vestidos de cambraia com duas saias phantasiadas, tendo de todas as côres, pelo baratissimo preço de 6$000 cada um, ditos brancos phantasiados a 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8,000 na loja do Pavão.

Vende-se ricos vestidos de cambraia branca com duas saias formando barras adamascadas ou de carocinhos, afiançando-se ter fazenda de mais propria para balão, e cada um côrte traz uma porção de fitas de côres para os guarnecer em volta, pelo baratissimo preço de 8$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão a 4,000.

Vende-se vestidos de cambraia branca finas em córtes com duas saias ou babados, pelo baratissimo preço de 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Vestidos brancos a 2,500 so' o Pavão

Vende-se córtes de vestidos com babados brancos pelo barato preço de 2$500, ditos de tarlatana brancos e de côres a 3$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de organdy a 4$500 só o Pavão.

Vende-se córtes de organdy padrões inteiramente novos, tendo cada córte 20 covados para fazer vestidos com dous babados, pelo baratissimo preço de 4$500 cada córte; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

A Maria Pia vende o Pavão.

Vende-se as modernissimas saias intituladas a Maria Pia, sendo tecidas com sêda e do melhor gosto possivel por preço baratissimo; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Vestidos brancos a Maria Pia.

Vende-se ricos vestidos brancos com duas saias sendo com lavôres de salpicos brancos e de côres os mais modernos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 8$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Sedinhas a 500 rs., sò o Pavão.

Vende-se sêdinhas de quadro e listras, pelo baratissimo preço de 500 réis o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Vestidos para meninas a 3$000 na loja do Pavão.

Vende-se vestidinhos de sêda muito bem enfeitados proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, isto para acabar; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Chales baratissimos na loja do Pavão.

Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$000, ditos a 2$500, ditos a 640 réis, sendo de cassa; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Palitot e calças

Na loja do Pavão.

Vende-se palitot de ganga franceza a 3$000, ditos de bretanha de linho a 2$500, calças de ganga franceza a 2$000, ditas de brim de linho a 2$000, ditas de Sebastopol a 2$500; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Palitot a 7.000

Na loja do Pavão.

Vende-se palitot de panno preto fino a 7$000, ditos de panno côr de café a 7$000, ditos de fancy a 6$000, calças de casemira fina a 6$000 e a 7$000, ditas de casemira preta a 6$000; só na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Aberturas para camisas,

Vende-se aberturas para camisas brancas e de côres a 200 réis cada uma; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Fazendas para luto

Na loja do Pavão.

Vende-se lapin preto enfestado com 6 palmos de largura e muito leve sem lustro proprio para vestidos de senhora, roupas para homem pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas a 400 rs. a vara, meias pretas de seda a 1$, enfeites para cabeça a 4$, chales de filó bordados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Bramante do Pavão a 10$000.

Vende-se peças de bramante de linho tendo largura de brim liso com 27 varas cada peça pelo baratissimo preço de 10$; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Grosdenaple preto na loja do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto [illegible] e largo fazenda que sempre se vendeu a [illegible] pelo baratissimo preço de [illegible] rs., e dito a 2$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva

---

[illegible] Camisas para senhora na loja do Pavão.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de [illegible] cada uma, e já tem um restinho: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Organdys de cores a 280 rs. o covado vende o Pavão.

Vende-se organdy de cores sendo os mais modernos que tem vindo a este mercado pelo baratissimo preço de 280 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Pupelina de quadros a 280 rs, só o Pavão.

Vendem-se pupelinas de quadros, fazenda inteiramente nova para vestidos pelo baratissimo preço de 240 réis o covado, e brilhantina de quadrinhos tendo de todas as cores e sendo mais larga que chita propria para vestidos e roupa para meninos a 220 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Alpakin ou gorgurão de linho do Pavão a 280 rs.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo de quadrinhos e de lista miudinhas propria para vestidos de senhora e roupa para meninos sendo muito leve e propria para a estação pelo baratissimo preço de 280 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Cambraias com salpicos vende o Pavão a 3$.

Vendem-se cortes de cambraia branca com salpicos brancos e de cores tendo 8 1/2 varas cada córte, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$ e liquida-se a 3$ cada corte; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cassas francezas baratissimas

Vende-se na loja do Pavão cassas francezas as mais modernas e os mais bonitos padrões que tem vindo a este mercado pelo baratissimo preço de 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

O Pavão vende cabaia,

Vende-se esta nova fazenda pelo baratissimo preço de 400 réis o covado tendo 4 e 1½ palmos de largura e sendo bastante encorpada com bonitos desenhos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Chitas largas a 200 rs.

Vende-se chitas francezas com pequeno toque de mofo a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Casaveques a 4$.

Vende-se ricos casaveques de fustão muito bem enfeitados e sendo bastante compridos a 4$ cada um: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Sintos do Pavão.

Vende-se sintos de seda a 1$ tendo bonitos fiveles: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de casemira a 3$200 na loja do Pavão.

Vende-se cortes de casemira de côr de 2 larguras sendo de quadrinhos e listras a 3$200 rs. o corte ou 1$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

NOVA EXPOSIÇÃO
DE
Candieiros a gaz
NA
Rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico que tem recebido um riquissimo sortimento, que tudo vende pelo mais barato preço que se possa encontrar neste mercado por receber em direitura dos Estados-Unidos, em porção e a retalho, e a vontade dos compradores.

Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.

Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.

Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.

Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.

Fazendas

baratas na nova loja e armazem de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27

Guardanapos adamascados para mesa, a preço de 2$ a duzia.

Toalhas de linho grandes a 3$500 cada uma.

Pannos de lãa adamascados para mesa a 1$500.

Cobertas de chita franceza pelo barato preço de 2$000.

Lenços de bramante e panno de linho a 2$.

Pechincha.

Saias balão de 25 e 30 arcos, sendo de todos os tamanhos, pelo baratissimo preço de 3$500.

Paletots de brim para a presente estação, e muito barator.

Bramante de algodão com 10 palmos de largo a 1$400 a vara.

Colchas de fustão com lindos lavores e muito grandes a 5$

Tiras bordadas muito finas com 3 1½ varas a 2$500.

Entremeios muito finos a 1$300 a peça.

Manteletes pretos, cambraias pretas muito finas.

Grande sortimento de chitas de todas as qualidades; e outras muitas fazendas.

Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com moldura dourada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se por muito baixo preço uma barcaça de lote de 30 caixas, prompta a navegar: a tratar com José Hygino de Miranda, o mesmo está autorisado a traspassar o arrendamento de um sobrado com armação para loja de fazendas na rua do Crespo.

Chapeos a Beatriz.

Já chegaram de Paris [illegible] loja da rua do Crespo n. 17, de [illegible] [illegible]

O BALIZA.

LISEZ

Dans cet établissement on présente à messieurs les acheteurs tous les articles exposés en vente aux prix et qualités déjà publiés.

Le système d'annoncer ce qui est commun, le classant comme superieur, n'entrera jamais dans les habitudes de cette maison.

Le public est respectueusement invité à recevoir dans la pratique la certitude de cette promesse.

READ

In this warehouse are presented to the purchasers all the articles exposed in sale by the prices and qualities that have already been published.

The system of announcing what is ordinary as being of superior quality will never be the custom of this house.

We invite respectfully the public to receive in the practice the certitude of this promise.

LEDE

Neste estabelecimento se apresentará sempre aos senhores compradores todos os generos pelas quantidades e preços publicados.

O systema de se annunciar o *soffrivel* individamente classificado como bom, jámais entrará nos estylos desta casa.

O respeitavel publico é convidado a receber na pratica a certeza desta promessa.

GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A.

Attenção! Attenção! Attenção!

Para que possa uma casa de qualquer commercio adquirir o maior conceito possivel, e passar como uma das primeiras de sua classe, comprehende perfeitamente o proprietario do BALIZA, que é sufficiente a linha de conducta que elle tem adoptado, fazendo o quanto é humanamente possivel para manter a sua palavra de honra commercial tantas vezes offerecida ao respeitavel publico como garantia de sua promessa, de não illudir a pessoa alguma, e de *vender a todos* pelos preços annunciados.

A disposição do respeitavel publico se acham pois

Os seguintes generos

AMEIXAS francezas em frascos de tres libras e mais, a 2$800 a lata.
AMENDOAS de casca mole de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 á arroba
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India a 60 rs. a libra, e em arroba a 1$800.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$240.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e a 2$500 o sacco de 20 cuias.
AZEITONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado de 750 a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas a 7$000 a lata.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.
BOLAXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 libras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs. á libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e deoutras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Lunch a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em caixa a 3$000 a caixa.
CAFÉ de diversas qualidades de 240 a 360 rs. a libra.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs, a libra.
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$400 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.
CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, e que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 480 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Parisienses, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS a 800 rs. o cento e a 1$000 o molho.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem em garrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 800 a garrafa e 400 rs. meia, e 8$ o gigo com 12 inteiras ou 24 meias garrafas.
DOCES em calda vindo de Portugal em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.
ERVILHAS em latas de 1 a 2 libras a 700 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanes, galêga, famely, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
FIGOS muito novos a 200 rs. a libra, e em ceirinhas a 480 rs. a duzia.
GARRAFÕES vasios de 500 a 1$200 cada um.
GENEBRA de laranja em frascos grandes a 1$000 o frasco.
Idem em botijas de 400 a 440 rs.
Idem ingleza verdadeira de marca Gato a 1$000 a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 rs. a lib.
Idem menos superior a 60 rs. a libra.
LICORES dos melhores fabricantes inglezes e francezes [illegible] differentes vinos de 300, 500 e 800 rs. [illegible]
[illegible]
MANTEIGA [illegible]

Idem de segunda qualidade de 500 a 640 reis a libra.
Idem americana em pequenos barris de 13 a 14 libras a 700 rs. a libra.
Idem franceza a 640 reis a libra.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$400.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 600 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frascó.
MASSAS para sopa, macarrão, e talharim a 300 reis a libra e aletria a 400 rs.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Idem de tomate em latas com 2 libras a 1$280 a lata.
MOLHOS inglezes de 400 a 1$000 o frasco.
NOZES muito novas a 160 reis a libra.
PERAS SECCAS muito novas a 400 rs. a libra
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camadá a 320 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos de qualidade muito superior a 320 rs. a caixa.
PEIXE de escabeche pelas melhores formas preparados, em latas de 1 a 2 libras, á 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem vindos por navio a 1$400., cada um.
Idem prato de 600 a 640 rs. a libra.
SALPICÕES vindos de encommenda a 640 reis a libra.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavalinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França muito superior a 160 rs. a libra.
SAGU' a 240 rs. a libra.
SABÃO massa de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
Idem em frascos de vidro com tampa do mesmo vidro a 640 rs.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano a 200 rs. a libra
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um, e de grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buennós-Ayres a 440 rs. a libra.
Idem de composição de 10$ a 11$ a arroba.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta que honra muito o titulo que se lhe dera, a 640 rs. a garrafa; os senhores compradores que se munam de uma garrafa, para que possam fazer um juizo exacto; o preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordeaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs. a garrafa.
Idem do Porto em pipa de 5$000 a 6$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira e diversas marcas a 3$000, 3$500, 4$ e 4$500, a canada.
Idem do Porto em garrafões de 5 garrafas, por 3$000.
Idem verde por [illegible]
Idem de Lisboa em [illegible]
[illegible]

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, colletes dos mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preta de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branca a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompter qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com seus operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, e Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Este grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

SÓ NO CONSERVATIVO
DE
Joaquim S. dos Santos
23—Largo do Têrço—23

O proprietario deste estabelecimento de molhados está resolvido a vender os generos por menos 20 % do que em outra qualquer parte, garatindo o proprietario todo e qualquer genero comprado no seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor. são muito frescaes a 2$000.
Idem idem do passado vapor a 1$500 e a 1$800, venhão antes que se ácabem.
Manteiga ingleza flor, e a mais nova do mercado a 720, 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 640 rs. a libra, e 600 rs. em barril.
Banha de porco a 360 rs. o barril, e a libra 400 rs. afiança-se a superior qualidade.
Arroz pilado do Maranhão, Penedo e Java a 80, 100 e 120 rs. a libra.
Gomma de engommar a mais alva que se póde desejar a 100 rs. a libra, e a arroba 2$500 e 2$800.
Velas de espermacete sem avaria a 720 rs. o maço, são as melhores do mercado.
Café de 1.ª e 2.ª sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.
Vinho em pipa das marcas L. F. P. a 480, 560 e 640 rs., e a canada a 3$200 e 4$500.
Azeite doce de Lisboa a 720, e a 640 a garrafa, e de carrapato a 360 rs. e a canada a 2$400.

Além destes generos annunciados encontrarão sortimento completo de tudo quanto é pertencente a molhados no afamado conservativo largo do Terço n. 23 !!!!

ATTENÇAÕ.
36---RUA NOVA---36

Acaba de chegar um completo um sortimento de relogios americanos que se vende por muito barato preço de 6$ até 25$, affiançando se a boa qualidade.

— Vendem se duas casas terreas de pedra e cal ambas em optimas ruas de negocio, commodas para familia, quintal murado, uma na rua Imperial n. 243 perto da fabrica de sabão, bom banho na frente, ora salgado ora temperado; e a outra na rua Direita da freguezia dos Afogados, esta ultima tem armação e pertences de taberna, o chão é proprio, muito fresca, excellente vista para o pateo da matriz, o quintal tem um lindo parreiral carregado de uvas brancas, quatro romanzeiras, uma pinheira, uma figueira e muitos ananazeiras, tudo com fructos para o regalo da festa, a estação e o vindouro chafariz fica perto e em frente desta commoda morada: quem pretender esta ou aquella dirija-se a rua Direita da freguezia dos Afogados casa n. 60, que ahi achará com quem tratar a qualquer hora do dia.

Leques chinezes.

A loja d'aguia branca recebeu uns bonitos leques com desenhos finos a chineza, e de muito gosto pela variedade dos mesmos, alguns dos quaes fingem charão: vendem-se a 4$000 cada um na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, e além destes ha outros de differentes qualidades e gostos que tambem se vendem por preços commodos.

Novos port-bouquets por venda e aluguel.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo sortimento de bonitos port bouquets, dourados, e com cabos de madreperola, os quaes são tão necessarios para casamentos e bailes, e custam 8$000 e 10$000 cada um.

Dita loja tendo sempre em vista a commodidade de sua bôa freguezia tem resolvido ceder alguns por aluguel para assim facilitar que todos possam formar seus bonitos bouquets com a pequena quantia de 2$000; essa vantagem se acha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Essencia d'anil para engommados.

Essa excellente essencia d'anil tão recommendada e proveitosa para engommados acaba de chegar para a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Novos peitos de fustão para camisas.

Avista da carestia do madapolão é economico e proveitoso o botar-se peitos de fustão nas camisas que agora se mandam fazer para a festa, por isso convém comprar por 3$500 uma duzia desses peitos, ou um por 320, com tanto que seja a dinheiro avista e na loja d'aguia branca na rua do Queimado n. 16.

Bonitas caixinhas para costura a forma de secretaria.

A loja d'aguia branca acaba de receber bonitas e delicadas caixinhas com espelho, e [illegible] [illegible]

---

e enfeitados, a falta dos quaes ia-se tornando sensivel, mas que hoje chegaram e continuam a ser vendidos por 3$000 o par; assim como as necessarias meias de seda para o mesmo fim a 2$000 o par: isso porem a dinheiro avista na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16 onde igualmente ha outros sapatinhos de merinó tambem primorosamente bordados.

Novas rosas, caixas e botões soltos.

Vale a pena as senhoras esperarem esses poucos dias pelas finas flores que costuma receber a loja d'aguia branca porque neste ultimo vapor acaba de chegar para dita loja novas rosas, alexandria e camelia, caixos de botões, e botões soltos, tudo do melhor gosto e o que de mais perfeito e delicado é possivel fazer-se. Assim pois fica sendo a loja d'aguia branca o jardim dessas bellas flores, onde qualquer pessoa as pode colher mediante a competente paga avista, isso na rua do Queimado n. 16 loja d'aguia branca.

Alegria das bellas, novos enfeites para vestidos.

A loja d'aguia branca acaba de receber um explendido sortimento de bonitas fitinhas de seda para enfeites de vestido, as quaes o fabricante acertadamente lhes chama—alegria das bellas.—

De nossa parte falta-nos os precisos termos para descrever a graça dos delicados desenhos de taes fitinhas; mas esperamos que o apurado gosto das senhoras supprirão essa falta, e a vista dellas lhes farão a merecida apreciação. Entretanto que o preço é commodo—1$000 a peça. Tambem chegou outro sortimento de fitas de velludo do mais estreito ao mais largo possivel; isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde avista do dinheiro tudo se vende barato.

Bandeijas de dous palmos a 1,000.

Na loja d'aguia branca vende-se bandeijas de dous palmos de comprimento a 1$000 cada uma. Os diversos fins para que serve uma dessas bandeijas, e a limitação do preço faz com que todas mandem compra-las na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Meias de cores para crianças a 1$500 a duzia.

Na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento de meias de cores para crianças de 1 a 2 annos a 1$500 a duzia. A difficuldade que havia em se achar meias assim pequenas está sanada, pois que ellas acabam de chegar, e com aquella limitada quantia pode qualquer familia trazer seus meninos calçados, mandando-se comprar na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Papel e folhas para rosas.

Vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Fita preta de lãa e seda, bordada, para debrum, palitots, [illegible]

Vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Rua da [illegible] Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se [illegible] de ferro toda libra 210 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

ILEGÍVEL

[illegible]

PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario d'este vasto estabelecimento, offerece aos seus numerozos freguezes, ao illustre publico d'esta cidade, e a todos os senhores de egenho a prezente tabella de seus resumidos preços, á vista de tão superior qualidade de generos, e affiança as pessôas que mandarem comprar, por seus criados ou famulos, menos praticos, que hão de ser tão bem servidos como se viessem pessoalmente encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios d'este estabelecimento, e roga a todas as pessôas que não agradar qualquer objecto, o especial favor de manda-lo devolver, certas de que o proprietario não se poupará em fazer todo o possivel, para que assim não aconteça, pois tem consciencia de que ninguem será mais zelozo em bem servir a seus freguezes; para evitar maiores despezas aos mesmos do interior que comprem genero para negocio offerece-lhes o proprietario d'este estabelecimento hospedagem em sua casa.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, e Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende-se por este preço pela grande quantidade que ha

Idem especial vindo do Porto, em garrafões com 5 garrafas a 2$600 cada um com o garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que costuma vir engarrafado.

Idem branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada.

Idem em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 500 rs, a garrafa e 3$800 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$500 a canada, e se fará abatimento conforme a porção tambem ha garrafões com 5 garrafas a 800 rs.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$ e 1$200, custa 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada no ultimo navio e a melhor que se póde desejar neste genero a 580 rs. a libra, e 560 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo navio a 1$400 cada um, e a 2$ os do vapor.

Figos muito novos a 120 rs. a libra.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$ o gigo com 12 garrafas, e 1$ a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$ o gigo.

Ameixas francezas muito novas a 1$000 a libra ha tambem latas de 1 e meia a 6 libras.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento:

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal, como seja pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 500 rs. a lata,

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Idem huxin e hysson, qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado, mandado vir pelo proprietario, e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sabido aqui por 4$200 de custo, vende-se por 3$200 a libra para liquidação deste artigo.

Idem preto fino, que se vendia a 2$800 a libra, custa hoje 2$.

Idem do Rio de Janeiro muito superior a 1$800 a libra.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 rs, a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas.

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1ª qualidade a 80 e 100 rs. rs. a libra e de 2$400 a 2$800 a arroba.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Painço a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Farinha verdadeira de matarana a 320 rs. a libra afiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$500 a arroba.

Esparmacete superior a 640 e 680 rs. a libra, este ultimo é muito superior.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 600 e 700 rs. a lata

Chocolate francez, hespanhol e suisso a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 800 rs a garrafa, e 8$500 a duzia, garante-se ser vinho que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.

Cognac verdadeiro a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Prezunto do Porto vindo de casa particular a 400 rs. a libra para acabar.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, afiança-se ser muito novo.

Balaios francezes de diversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em maços com 20 macinhos para 180 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libras muito novo a 1$200 cada um.

Palitos do gaz a 20 rs a caixa e 2$300 a groza.

Estrelinha pevide e rodinha, massas finas para sopa, a 640 rs. a libra, e 4$500 a caixa.

Batatas muito novas a 100 rs. a libra, e 2$800 o gigo com 35 libras liquido.

ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriças, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim, aletria, estrellinhas para sopa, passa, doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, ... savel, ... corvina, pimenta, ... [illegible] frascos, ... [illegible] zas, bola... [illegible] maracá... [illegible] savel em ... [illegible] que em outra qualquer parte. [illegible]

[illegible]

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de experimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte, por isso desejando o proprietario a continuação de todos Srs. que se dignarem frequentar este estabelecimento, tem deliberado garantir toda e qualquer qualidade de generos vendidos neste armazem, podendo assim mandar comprar suas encommendas por pessoas pouco praticas que serão tambem servidas como se viessem pessoalmente, devendo haver para com os portadores, toda recommendação, afim de que não se enganem com o armazem indicado.

Vinho do Porto superior em garrafões de 5 garrafas a 2$600 com garrafão

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto, o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa, e em caixas a 10$.

Vinhos generosos Camões, D. Luiz, D. Fernando, Maria Pia, Nectar, Duque do Porto. Carcavellos, Chamisso, e Feitoria de 900 a 1$ a garrafa, e em caixa de 9$ a 10$.

Idem cherez o melhor que se pode desejar a 1$200 a garrafa.

Vinho branco engarrafado a 640 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade, tambem ha de barril para 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 3$000, 3$500 e 4$000.

Vinho Bordeaux, Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe a 800 rs. a garrafa, e em caixas 8$500 e 9$000.

Idem Mascatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa e em caixas a 7$000.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 700 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e em barril a 560 e 600 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o mais superior que tem vindo ao mercado a 2$ 00 e 2$800 a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola e huxim, é o que se pode desejar a 2$700, 2$200 e 1$600 rs. a libra.

Chá preto homeopathico a 2$000, 1$800 e 1$600 rs. a libra, afiança-se ser de superior qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 1$600, 1$800 e 2$. e dos do ultimo navio de vela de 1$400 e 1$500.

Figos de commadre chegados neste ultimo vapor em caixinhas, muito proprias para mimo de 8 libras por 1$500, e em libra a 240 rs,

Passas as mais novas do mercado a 280 rs. a libra, e em caixas de 14 a 15 libras por 2$500.

Uvas rochas e brancas das melhores que ha em Portugal a 500, 640 a 720 rs. a libra.

Doce de goiaba (da casca) muito superior a 500, 560 e 640 rs. o caixão.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs.

Idem de alperche a mais supêrior que tem vindo ao mercado, em latas de 2 libras por 800 rs. cada uma.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ameixas, serejas, ginja e alperche, em lattas de 1/2 libra por 600 rs,

Bolaxinha de soda da melhor marca com differentes qualidades a 1$400, afiança-se a qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$400

Figos (em lata) proprios para mimo bem enfeitadas com 5 a 6 libras por 1$200 cada uma.

Ameixas francezas em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, com 3 1/2 a 4 libras por 3$.

Chocolate dos melhores fabricantes da Europa, hespanhol a 1$000 rs. a libra, francez a 1$000 rs. portuguez a 640 rs. a libra, garante-se ser do melhor que ha no mercado.

Amendoas de casca molle muito novas a 240 rs. a libra, e em arroba a 7$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latta, de meias libra por 640 rs.

Massa para sopa estrellinha, pevide e rodinhas a 480 rs. a libra.

Prezunto do reino vindo da casa particular de Lamego a 320 e 400 rs. a libra,

Dito inglez para fiambre chegado neste ultimo vapor a 400 500 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra. e em barril 7$000

Chouriças do reino as mais novas do mercado a 440 rs. a libra, e em barril com uma arroba por 10$000.

Salame francez e hamburguez a 640 e 720 rs. a libra, petisco prompto para se comer.

Sardinha de Nantes em lattas a 360 rs., em porção se faz abatimento.

Banha refinada em latas com 10 libras por 3$800, e em barril muito fina e alva a 360 e 400 rs.

Cebolas novas novas a 640 rs. o cento e em caixas a 7$000.

Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 2$560 a arroba.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades: savel, frito, dito de escabeche, corvina, cherne, verugo, congro, gorás, linguados, peixe espada, pescada etc., etc., a 1$300 rs. a lata.

Velas de espermasete as mais superiores do mercado a 640 rs. a libra, e em caixa a 15$500 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs;

Charutos suspiros em caixas inteiras dos melhores fabricantes de S. Felix a 3$500, ditos em caixinhas com 50 por 2$.

Charutos Ocvaneiros em caixas inteiras a 3$000, ditas em meias ditas por 1$600

Idem sigarrilha de Havana os melhores que tem vindo ao mercado a 1$600 a caixa com 50 charutos.

Idem Regalia, Imperial, Panentelas, Quem fumar saberá, Trovadores, Viajantes e Emilios a 2$ a caixa com 100 charutos.

Cerveja preta das marcas tenente, ou XXX a 5$500 a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Idem branca das marcas mais acreditadas a 4$, 4$500 e 4$800 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Sagú muito novo em garrafões com 5 libras por 1$400 com garrafão, e em libra a 200 rs

Sevadinha de França a 200 rs., em porção se faz abatimento.

Farinha do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra, e 4$500 a arroba

Café lavado tanto do Rio como do Ceará a 240, 260 e 280 rs., em arroba 7$500, 7$000 e [illegible]

[illegible]

LIQUIDAÇÃO

PARA ACABAR

NO

9 Largo do Carmo 9

ARMAZEM PROGRESSIVO

Duarte & C.

Em virtude de terem vendido o seu estabelecimento da rua das Cruzes e dezejando acabar com o do largo do Carmo n. 9, rezolveram vender o seu crescido e completo sortimento de molhados, sendo todos de superiores qualidades, e por resumidissimos preços, por isso pedem a todos os seus freguezes e ao publico em geral que venham sortir-se no armazem Progressivo que acharão não só um explendido sortimento como superiores qualidades de generos e preços inteiramente baratissimos, o que abaixo se transcrevem algumas adições de seus preços pelos quaes prometem exactamente vender, e muitos outros que por falta de espaço aqui se deixam de mencionar, mas que seus preços serão em relação, advertindo-se que o sortimento é inteiramente completo, e que não desconfiem dos preços nem qualidades dos generos, pois os propriatarios se obrigam a garanti los.

Vende-se por estes preços unicamente pelo mutivo de se querer liquidar de prompto.

Vinhos generosos vindos do Porto, engarrafados das seguintes marcas; Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, Madeira superior a 10$000 a duzia, e 1$000 a garrafa, vende por este preço pela grande quantidade que ha.

Vinho especial vindo do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$250 cada um com o garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que custuma vir engarrafado.

Vinho branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada, a porção é grande e é preciso liquidar.

Vinhos em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 400 rs. a garrafa e 3$000 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada e se fará abatimento conforme a porção.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$060 e 1$200 custa hoje para liquidar 800 rs. a libra.

Manteiga franceza chegada no ultimo navio e a milhor que se pode desejar neste genero a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo navio a 1$400 cada um, a porção é muito graude.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, e 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.

Ameixas francezas em frascos om 1 1/2 libra a 1$500 cada um, só o frasco vazio val 640 rs.

Figos de commadre em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma e 120 rs, a libra ha tambem caixas com uma arroba meia e oito libras a porção é grande e é para liquidar.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal como seja, pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 500 rs. a lata.

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra garante-se a qualidade.

Chá huxim e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sabido aqui por 4$200 de custo vende-se por 3$200 a libra para liquidação.

Chá preto fino que se vendia a 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.

Chá da India sofrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes de Europa a 600 rs. a libra, ha latas de deferentes tamanhos.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset, a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas.

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$200 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba, e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1.ª qualidade a 2$800 a arroba e 100 rs. a libra.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Milho painço a 140 a libra, e 4$000 arroba.

Farinha verdadeira de matarana a 320 a libra afiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$500 arroba.

Esparmacete superior a 620, 640 e 680 rs. este ultimo tem uma libra completa.

Velas de composição a 320 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.

Chocolate francez, hespanhol e suiso de 800 a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Nozes muito nova a 100 rs. a libra, e a 2$500 a arroba, e em porção terá abatimento.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrafa, e 8$000 mil rs. a duzia, garante-se ser novo, que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.

Cognac verdadeiro inglez a 800 rs, a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que há neste genero a 640 a garrafa, e em porção terá a batimento.

Papel greve pautado e liso a 3$600 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Prezunto do Porto vindo de casa particular a 400 rs. a libra para a cabar.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, afiança-se ser muito novo.

Bailaios francezes de deversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$600 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em masses com 20 maminhos para 160 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libra muito novo a 1$200 cada um.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$300 a groza.

ATTENÇÃO ! !

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, ... [illegible] batatas, ... [illegible] para sopa, ... [illegible] savel, pesca- ... [illegible] para ... [illegible]

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel [illegible] to adamascado a 1$ [illegible] dito branco a [illegible] na loja do beija-flor [illegible].

Gravatinhas [illegible]

Vendem-se [illegible] de diversos gostos a [illegible] rua do Queimado, loja de Beija-flor n. 63.

Tinteiros e areeiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor. n. 63.

Toucadores,

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$300: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Grande exposição no Gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chegado no vapor.

Voltas com cruzinhas.

São chegadas as muito desejadas voltas com cruzinhas de pedrinhas fingindo brilhantes, assim como figuinhas de coral cousa muito delicada, bem como pulseiras e brincos a balão dos mesmos padrões: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Collares.

Chegaram os lindos collares de coraçãozinho e de cruzinha, tudo de coral, como tambem pulseiras do mesmo coral, tudo de muito gosto: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosas e bouquet.

Lindas rosas para cabello assim como botões e bouquet tudo do melhor gosto que tem aqui apparecido, só com a vista se poderá apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Chegaram os riquissimos enfeites á Maria Pia, cousa nunca vista nesta praça: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentinhos.

Chegaram novos pentinhos todos douradinhos e esmaltados com pedrinhas e com lindissimos desenhos, tanto para atar cabello como para marrafas: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Traves.

Vendem-se traves de qualidade, de tamanho de 40 até 55 palmos, e um pranchão de couro que já dá para um embono de baresça: a tratar na rua da Cadeia n. 29.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Calabouço n. 24, com bons commodos; a tratar no becco do Pocinho n. 18, que achará com quem tratar.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Manual de contas feitas.

Para compra e venda de [illegible] gos; obra muito necessaria [illegible] nhos e as pessoas que [illegible] carne secca, padaria, etc., [illegible] vista pode-se saber [illegible] quantidade de arrobas e libras [illegible] cadernado por 3$000 [illegible] nomica ao pé do [illegible].

Só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

[illegible]sinhos.

[illegible] pelo vapor com bordados [illegible] muito chiques: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Chegou um sortimento de luvas de Jouvin, de todas as côres, tanto para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

De camurça.

Chegou um sortimento de luvas de camurça para montaria; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha.

Grande sortimento de cascarrilha de lindas côres, como tambem fitinhas estreitinhas muito chique para enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandós.

Chegaram os grandes bandós proprios para os penteados da moda que se estão usando: só no vigilante, rua do Crespo n: 7.

Bonecos.

E' chegado um grande sortimento de bonecos chorões tanto de massa como de cera, ricamente vestidinhos, proprios para qualquer mimo: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Aljofares.

Lindos fios de aljofares fingindo madreperola: só no galo vigilante rua do Crespo n. 7.

Botões pretos.

São chegados os lindos botões pretos para punhos proprios para isto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos pretos.

Acabam de chegar os lindos sintos pretos tanto de fita como de borracha com fivelas de gosto moderno: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7

A 2$400 rs. a duzia.

Vendem-se lenços brancos finos para algibeira a 2$400 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé:

Brim branco de linho.

Vende-se muito bom brim branco de linho bastante encorpado a 1$280 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Manguitos e gollas bordadas por menos de metade.

Vendem-se muito superiores manguitos e gollas de cambraia e de filó ricamente bordadas pelo baratissimo preço de 2$ cada um par de manguitos com uma golla: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Gollinhas baratas.

Vendem-se gollinhas de cambraia bordadas pelo diminuto preço de 640 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots brancos de bramante de linho pelo barato preço de 5$500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' mais barato do que chita.

Superiores cambraias francezas de riquissimos padrões pelo baratissimo preço de 280 e 320 rs. o covado, sendo que é muito barato do que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricas malvinas.

Acabam de chegar a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, lãazinhas muito finas para vestidos denominadas malvinas, com riquissimos padrões que se vendem pelo modico preço de 500 rs. o covado: na referida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Chapéos de palha escura

Vendem-se muito bons chapeos de palha escuro para homens muito proprios para o campo pelo baratissimo preço de 3$: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé.

Filó de linho e tarlatana

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, assim como tarlatana branca e de cores tambem pelo barato preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Superior bramante de algodão.

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura muito proprio para lençóes visto que se economisa todo o trabalho de costura, pelo barato preço de 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Guardanapos para mesa.

Vendem-se excellentes guardanapos para mesa pelo baratissimo preço de 2$500 rs. a duzia: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com aberturas de linho, pelo baratissimo preço de 30, 40 e 50$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cambraias finas com salpicos.

Vende-se cambraia fina com salpicos para vestidos a 4$500 o corte, dita muito fina a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A 320 rs. o covado.

Superiores bareges com palmas de seda, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, é mais barato do que qualquer chita ordinaria, aproveitem em quanto se não acabam: na rua de Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O gandys a 320 rs. o covado.

Vendem-se organdys muito finos e de ricos padrões, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Um gosto inteiramente especial.

Saias a Maria Pia

vindas de Inglaterra para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar: vende-se a 3$ cada uma.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 16 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 1$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

— Vende-se doce de cajú novo, de limão, [illegible] mangaba, abacaxi, e de toda qualidade [illegible] cidade de Olinda, rua do [illegible] n. 42.

[illegible]

[illegible]

Milho, farello e arroz de casca.

Vendem-se saccos muito baratos; na travessa do patio do Paraiso, n. 16, com frente amarella e oitão para a rua da Florentina.

BRILHO MODERNO.
REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na effusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas,
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas,
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja:
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação de figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e vira lustre	4$000

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de mandioca a bordo do hiate «Nova Olinda», fundeada em frente do trapiche Barão do Livramento, a preço commodo: a tratar a bordo, ou com Fernandes Irmãos, travessa da Madre de Deos n. 13.

Magalhães & Mendes

Estando em liquidação e recebendo diversas qualidades de fazendas proprias para a festa e não desejando demora-las, as vende por baratissimo preço para liquidar, na sua loja e armazem na rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhoras a 320 rs., ditas a turca a 500 rs. o covado, [illegible] de linho de uma só côr e listas e de quadros para vestidos a 280 rs. o covado, riscado a Garibaldi para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende as chitas.

Vende-se cortes de chitas finas com 12 e meio covados por 2$500, ricos cortes de cassas francezas a 2$500, ditos de cambraia de babados e barras brancas e de cores a 2$500 e 3$000, ricos cortes de lãa a Garibaldi com 22 covados a 8$000, ricos cortes de organdis com 16 covados a 7$000 rs., ditos com 25 covados a 8$000: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Fustão da arara.

Vende-se fustão de cores para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado, ditos a 180 e 200 rs. o covado, ditos francezes a 240, 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos finos a 300 rs. cada um: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Filó bordado da arara.

Vende-se filó de linho bordado a 1$120 a vara, dito liso fino a 800 rs. a vara, dito de cassa a 160 rs. o covado, damasco para mesas 1$400 o covado enfestado, peças de cambraia lisa a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da arara.

Arara vende organdis.

Vende-se organdis em [illegible] muito fino para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, babadinho de [illegible] de listas para vestidos a 500 rs. o covado, gurgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Popelino da arara.

[illegible]

[illegible] a 280 rs. [illegible] a 380 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Para as reuniões do club arara vende.

Vende-se uma nova fazenda veneziana de quadros e bordado a froco para vestidos a 500 rs. o covado, lãa Sebastopol para vestidos a 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome australia.

Vende-se uma nova fazenda por nome australia com palmas de seda estampinada para vestidos os mais bonitos de todos que ha para a festa a 560 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Lãazinhas a balão.

Vende-se lãazinhas a balão para vestidos de senhora a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Liquidação de chales.

Vende-se chales de cores a 640 e 1$ rs., ditos de merinó a 3$, 4$ e 5$000, tudo por barato preço: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Bordados da arara.

Vende-se tiras bordadas de largura de 4 a 5 dedos a 1$200 e 1$600 a peça, ditas de entremeios a 1$, 1$400 e 1$600, gollinhas para senhora a 400 rs., ditas a 600 rs., manguitos e golla de linho a 2$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende os palitos a 200 reis.

Vende-se palitos para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos para acabar.

Todas as fazendas neste estabelecimento se vendem muito barato e dão-se as amostras com penhor para se ver, a loja está aberta das 6 horas da manhã ás 9 da noite, rua da Imperatriz loja e armazem da arara n. 56.

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:

Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linho igual á de Alexandrea 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãa para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500.
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

Luvas de pellica.

Vendem-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhoras, ultimamente chegadas no vapor inglez vindo da Europa, pelo barato preço de 2$500 cada par: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pulseiras

trancelins e correntes de cabello.

Vendem-se pelo baratissimo preço de 5$ cada uma pulseira, trancelins para relogio a 10$, e correntes tambem para relogio a 7$, tudo o mais bem feito e melhor gosto que se pode desejar neste genero: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Retroz de familias

Vendem-se caixinhas com 24 carreteis de retroz e mais fino que se pode encontrar e com sortimento completo nas cores, pelo barato preço de 2:00$ cada caixinha; na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça.

Vendem-se ricos enfeites de cabeça para senhoras, pelo barato preço de 5$ cada um, ditos para meninas a 2$500: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Canetas caligraphicas

Estas canetas é a melhor cousa que tem apparecido para meninos e meninas de escola pelo razão de que, sem trabalho dos mestres, são obrigados a pegar na caneta na melhor posição possivel, vende-se cada uma por 500 rs.: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama numero 35.

capachos

muito bons.

Vendem-se capachos compridos de cores bonitos, e o melhor que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 1$ cada um, ditos redondos tambem de cores e muitissimo bons a 800 rs.; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Visporas.

Vendem-se jogos de visporas com seis collecções muito finas, em caixas de madeira invernisadas, com marcas de vidro, numeros muito bons, e balsinho, tudo pelo barato preço de 3$, ditos em caixa de papelão por 1$: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Fivelas para calças e colletes.

Vendem-se fivelas douradas muito bonitas proprias para calças e colletes a 400 rs. a duzia, e a retalho a 40 rs. cada fivela: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para machinas de costura.

Vende-se linha de carretel de 200 jardas brancas e de todas as cores, americana, unicamente propria para as machinas de costura, para o que é especial, não só nas grossuras e tamanho do [illegible] como na qualidade da linha, pelo barato preço de [illegible] na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pentes a balão.

[illegible]

MACHINA
PARA FABRICAR
TINTAS TYPOGRAPHICAS
PRETAS E DE CORES
ASSIM COMO
tintas finas e ordinarias para pintores
LOJA DE RELOGIOS
DE
A. BERTRAND
Praça da Independencia ns. 18 e 20.

PARA NOIVA
BELL E GRANDE
ARMARIO
com espelho, que serve de guarda vestido e toilette, uma
COMMODA
com rica pedra marmore, e um
GUARDA LOUÇA
com cofre prateleiras e fechaduras
LOJA DE RELOGIOS
DE
A. BERTRAND
Praça da Independencia ns. 18 e 20

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se uma taberna no pateo do Terço n. 28, com poucos fundos; a tratar na mesma.

— Vende-se na rua de Agoas-Verdes n. 80 doce de calda de todas as qualidades.

— Vende-se uma morada de casa terrea sita na rua da Concordia, ainda em armazem, propria para um sobrado por já ter sacada assentada: a tratar na praça da Independencia n. 27.

— Vendem-se duas casas terreas no bairro da Boa-Vista, sendo uma no Mondego n. 28, e a outra na rua do Rosario n. 1: os pretendentes dirijam-se a rua da Senzala Nova n. 39, taberna da quina.

Trastes á venda.

Dous guardas-vestidos de cedro, de armar e desarmar, uma estante para livros da mesma madeira, um guarda-louça de amarello, uma mesa de jantar elastica para 30 pessoas, e uma cama franceza de jacarandá para casados, tudo quasi novo e por preço muito baixo: nas casas novas do Sr. Bartholomeu, na rua da Concordia n. 51, das 9 horas em diante.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

— Vende-se sal fino de Lisboa a bordo da barca portugueza «Despique II»: a tratar com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos numero 10.

Guimarães & Villar.
Rua do Crespo n; 17.
Estão vendendo vestidos de muito gosto
Estão vendendo vestidos de muito gosto
A 12$ o corte!!
A 12$ o corte!!
As meninas de bom gosto mandem ver para crer e não duvidem.
Saias de muito gosto a Maria Pia a 3$.
Lenços de seda de muito bom gosto a 1$.
Outras muitas fazendas que estão torrando por preços admiraveis para apurar dinheiro.
Aproveitem os economicos.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde do Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se desta opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Riquissimas gollas bordadas de traspasso.

Vendem-se superiores gollinhas de traspasso, de cambraia, ricamente bordadas, do verdadeiro ponto inglez, pelo baratissimo preço de 2$ cada uma (sempre custaram 4 e 5$): na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2$000

a duzia de pares de meias de algodão crú para homens: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Chapeos de sol.

Vendem-se chapeos de sol de superior alpaca preta e de cores, pelo barato preço de 4$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Grande sortimento de candieiros de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de um, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor.

[illegible]

Esperança

Loja de miudezas

Rua do Queimado n. 33—A.

Especialidades do Rocha.

Brincos a balão azues, encarnados, brancos e pretos para luto por 1$.
Grampos a balão de todas as cores, muito bonitos por 2$.
Braceletes a balão 2 e 3$.
Voltas a balão a 2 e 3$000, muito delicadas e fortes.
Rosas artificiaes o mais bem acabado que tem vindo a 2 e 3$ o par.

Obras de cabello.

Chegaram os braceletes de cabello; as pessoas que esperavam para comprar não tem mais do que se dirigirem á Esperança com dinheiro.
Braceletes de laço a 5$, idem com 3 pedras a 6$, idem com uma cobrinha a 6$, idem com uma só transa a 4$.

Para relogios.

Cadeias bem feitas com chave e meia para prender no aro do relogio por 8$.
Trancelins compridos e fortes, os mais bem feitos e elegantes a 8$.

Cornalina

Botões de cornalina para punho e por 1$.
Ditos para collete, 6 por 1$500.
Avulso, uma duzia 3$.
A nosso pedido vieram pretos para punhos com listras brancas, uniformes, o preço do par 1$.
Variado sortimento de balões por preço mutissimo barato.

Perfumarias inglezas.

Bouquet de nupcias a 2 e 3$.
Bouquet de Lahore a 2 e 3$.
Bouquet de alto tom a 2 e 3$.
Rosa de ouro a 2 e 3$.
Bouquet das princezas a 2$.
Bouquet dos principes a 2$.
Bouquet de Victoria a 2$.
Bouquet de Alberto a 2$.
Senny lind bouquet por 3$.
Opera bouquet a 1$500.
Lavender a 1$ e 1$500.

Francezas.

Santal (ou sandalo) 1$600.
Jasmim, rosa, vetivio, geranium, verveine flores de Italia, rezedá, etc., por 1$, 1$500 e 2$.
Elegantes frascos dourados com pós de arroz a 3$000, idem em caixa de papelão. a 1$500.

A 320 rs. o covado.

Superiores bareges com palmas de seda pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, é mais barato do que qualquer chita ordinaria, aproveitem em quanto se não acabam; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Organdys a 320 rs. o covado.

Vendem-se organdys muito finos e de ricos padrões pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado numero 22.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe pratedas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com os francezes.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Escravos fugidos.

— No dia 12 do corrente, ás 4 horas da tarde fugiram do poder do abaixo assignado tres escravos, sendo Filippe e Mathias pertencentes ao Sr. José Guedes de Albuquerque, e Thomaz pertencente ao Sr. Francisco Borges Gorjão, moradores no [illegible]; os quaes escravos vieram a esta praça em 16 o proximo passado mez para serem vendidos de conta e ordem dos referidos senhores. Fora vestidos de calça e camisa de algodão branco e de listra azul, chapéo de couro e surrão, o Filippe representa ter de idade 18 annos, altura regular, rosto redondo, cabellos [illegible], olhos [illegible], nariz grosso, bocca pequena, cor [illegible], sem barba. Mathias, idade 20 annos, altura regular, rosto redondo, cabellos crespos, [illegible] pretos, nariz afilado, bocca pequena, cor, olhos sem barba. Thomaz 26 annos, altura regular, parda, rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos [illegible], nariz afilado, bocca grande, cor [illegible]; os quaes hoje forem encontrados [illegible], e é de presumir terem seguido em ho norte: roga-se a captura delles ás autoridades competentes, fazendo entrega nesta [illegible] ao abaixo assignado, ou [illegible] aos mesmos senhores.—Francisco Antonio da Rosa.

— No dia 9 do corrente succedeu-se o escravo Anastacio, que foi da Sr.ª D. Theodora mulher do Sr. Braga, prensario, levou roupa de algodão azul, é baixo e cheio do corpo, bem preto, e agora é que principia a nascer barba: quem o prender leve-o a rua da Aurora n. 44, ou ao engenho Caxuá, que será recompensado por
Joaquim Salvador P. de Siqueira Cavalcanti.

— Fugio do engenho Cergeby, da comarca de Pao d'Alho, no dia 20 de outubro do corrente anno, um escravo de nome Verissimo do gentio de Angola, com os seguintes: bastante alto, corpulento, nariz um pouco [illegible], canellas um pouco finas, pés grandes, falla um pouco atravessado, e talvez tenha falta de dentes na frente, tem marcas no rosto proprias de sua nação, e representa ter 35 annos de idade, é bastante [illegible] e ladino; ha indicios de ter ido para o sul da provincia para o lugar—Camaragibe ou Barreiros—, por onde tem [illegible]: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, e o façam conduzir ao referido engenho Cergeby, ou nesta cidade na rua dos Coelhos n. 68, terceiro andar, que serão generosamente recompensados.

— Fugio de bordo do palhabote nacional «Alberto», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, [illegible]

ILEGÍVEL

Litteratura.

Conquista do mar.

III

Descoberta dos mares polares.

Conclusão.

Tudo o que póde desanimar os homens acha-se reunido desde a entrada destas navegações do norte. Muito antes do circulo polar, um frio nevoeiro pesa sobre o mar, vos enregela, vos cobre de neve. Os cabos se endurecem, as velas se immobilisam; a tolda do navio é escorregadia pelo gelo, a manobra difficil. Os cachopos movediços, que é preciso temer, se distinguem apenas. No alto do mastro, em sua gurita carregada de geada, o vigia (verdadeiro stalactite vivo) assignala de momento em momento a approximação de um novo inimigo, de um branco phantasma giganteseo, que tem muitas vezes duzentos e trezentos pés acima d'agua. Porém esta procissão lugubre, que annuncia o mundo dos gelos, este combate para os evitar, dão antes vontade de ir mais longe. Ha no incognito do polo, eu não sei que attractivo de horror sublime, de soffrimento heroico. Aquelles que, sem tentar a passagem, teem estado somente no norte e contemplado Spitzberg conservam uma recordação bem viva do aspecto della. Esta massa de picos, de cadeias, de principios, que elevam até 4,500 pés sua fronte de crystaes, é como uma apparição no sombrio mar. Seus gelos luzidios, sobre as neves baças, se destacam em vivas cores, verdes, azues, purpuras, em scentelhas e pedrarias, que lhe fazem um diadema corruscante.

Durante a noute de muitos mezes, a aurora boreal brilha á cada instante nos esplendores bizarros de uma illuminação sinistra: vastos e terriveis incendios que abraçam todo o horisonte, erupção de faiscas magnificas; um phantastico Etna, inundando se lava illusoria a scena do eterno inverno!

Tudo é prisma em uma atmosphera de particulas geladas, onde o ar não é senão espelhos e pequenos crystaes: dahi as sorprendentes miragens. Grande numero de objectos, vistos por um momento ás avessas, apparecem com a cabeça virada depois para cima. As camadas d'ar que produzem estes effeitos estão em revolução constante: aquella que torna-se mais leve sobe por sua vez e muda tudo. A menor variação de temperatura abaixa, eleva, inclina o espelho; a imagem se confunde com o objecto; depois se separa, se dispersa; uma outra imagem posta em seu estado natural sobe, uma terceira apparece, palida, enfraquecida, de novo virada ás avessas. E' o mundo da illusão. Se amaes os sonhos, se, sonhando acordado, gostaes de seguir o mobil improviso e o jogo das nuvens, ide ao norte; tudo isto se acha ahi real, e não menos fugitivo na frota dos gelos movediços. No caminho, elles dão este espectaculo. Arremedam todas as architecturas. Eis do grego classico porticos e columnatas. Obeliscos egypcios apparecem, agulhas que tocam o céu, apoiadas sobre agulhas cahidas. Eis mais montanhas, ora sobre Pelion, a cidade dos gigantes, que, regularisada, vos dá muros cyclopicos, tabuas e dolmens druidicos. Abaixo existem grutas sombrias. Tudo isto cadeca; tudo, ao tremor do vento, ondula e desmorona-se. Não ha divertimento nisto, por que nada tem estabilidade. A cada instante, neste mundo ás avessas, a lei de gravidade não existe: o fraco, o leve sobrepujam o forte; é, ao que parece, uma arte insensata, um gigantesco joguete de crianças, que ameaça [de] póde esmagar.

Acontece algumas vezes um incidente terrivel. A' través da grande frota que desce lentamente do norte, vem bruscamente do sul um gigante de base profunda, que, subindo de seis, e setecentos pés abaixo d'agua, é violentamente expellido pelas correntes do fundo. Elle afasta ou destroe tudo; aproxima-se, chega á planicie de gelos, mas não é embaraçado. « A grande multidão de bancos, dizia em 1826 o navegador Duncan, quebrou-se em um minuto em uma extensão de muitas milhas. Ella estalou, trovejou, como com peças de artilharia; foi como um tremor de terra. A montanha correu atrás de nós; tudo ficou cheio, entre ella e nós, de pedaços quebrados. Nós morreriamos infallivelmente; porém ella passou, rapidamente impellida para o nordeste.»

Foi em 1818, depois da guerra européa, que se começou de novo esse guerra contra a natureza, a procura da grande passagem. Esta abriu-se por um grave e singular acontecimento. O bravo capitão John Ross, enviado com dous navios á Bahia de Baffin, foi illudido pelas fantasmagorias deste mundo dos sonhos. Elle viu distinctamente uma terra que não existia, sustentou que não se podia passar. Por occasião de sua volta, censuram-n'o, e dizem-lhe que elle não foi ousado; se lhe recusa mesmo tomar uma desforra e restabelecer sua honra. Um negociante de licores de Londres se desvaneceu de fazer mais do que o imperio britanico; deu-lhe quinhentos mil francos, e Ross voltou, determinado á passar ou á morrer: nem uma nem outra cousa lhe foi concedido; mas elle ficou nas solidões, não sei quantos invernos, ignorado, e esquecido. Não foi salvo senão por baleeiros, que, achando este selvagem, lhe perguntaram se outr'ora elle não encontrára por acaso o *defunto capitão John Ross*. Seu tenente Parry, que se tinha reputado seguro de passar, fez quatro vezes reiterados esforços, ora pela Bahia de Baffin e o poente, ora por Spitzberg e o norte. Fez descobertas, avançou atrevidamente com uma barca-trenó, a qual por sua vez fluctuava ou passava os bancos de gelo; porem estes, invariaveis em seu caminho para o sul, o traziam sempre para trás. Elle não poude ir mais longe do que Ross.

Em 1832, um corajoso mancebo, um Francez, Jules de Blosseville, quiz que esta gloria pertencesse á França. Dedicou para isto sua vida e [illegible]. Não [illegible] mesmo um navio de sua escolha: [illegible], que [illegible] logo se [illegible]. Elle foi se [illegible] á sua [illegible] quarenta mil francos.

[illegible] quiz investir para a Groenlandia [illegible]. Segundo toda a apparencia, elle nunca ahi chegou.

As expedições dos Inglezes eram ao contrario bem preparadas,—com muita prudencia, e grandes despezas,—porém pouca cousa conseguiam. Em 1845, o infeliz Franklin perdeu-se nos gelos. Durante doze annos, procurou-se por elle. A Inglaterra mostrou nisso uma honrosa obstinação. Todos a ajudaram. Americanos, e Francezes morreram nessa empreza. Os picos, os cabos da região desolada, ao lado do nome de Franklin, guardam aquelle do nosso Bellot e de outros, que se dedicaram á salvar um Inglez. De sua parte, John Ross tinha-se offerecido para dirigir os nossos concidadãos nas buscas feitas em prol de Blosseville, e para organisar a expedição. A sombria Groenlandia está paramentada de taes recordações, e o deserto não é mais deserto, logo que ahi se acham estes nomes que testemunham a fraternidade humana.

Lady Franklin foi admiravel de fé. Nunca ella quiz acreditar-se viuva. Solicitou incessantemente novas expedições. Ella jurou que seu marido ainda vivia, e persuadiu tão bem á todos que, sete annos depois que elle se perdeu, promoveram-n'o á contra-almirante. Ella tinha razão, elle vivia.

Em 1850, os Esquimáos o viram, segundo disseram, acompanhado de uns sessenta homens. Dentro de pouco tempo elles não foram mais que trinta, não poderam mais caminhar nem caçar. Foi-lhes necessario comer aquelles que morriam. Se se tivesse escutado á Lady Franklin, tê-lo-hiam achado, por que ella dizia (e o bom senso tambem) que era necessario o procurar ao sul, que um homem, nesta situação desesperada, não iria aggrava-la marchando para o norte. O almirantado, que provavelmente se inquietava menos de Franklin que da famosa passagem, mandava sempre seus emissarios para o norte. A pobre mulher grandemente angustiada acabou por fazer ella mesma o que se não queria fazer. Armou á sua custa um navio destinado ao sul; mas era muito tarde. Achou-se os ossos de Franklin. (4)

Durante este tempo, viagens mais longes e todavia mais felizes foram feitas ao pólo antarctico. Ahi, não existe essa mistura de terra, de mar, de gelos, e de tempestuosos derretimentos de gelo, que fazem o horror da Groenlandia. E' um grande mar sem limites, ondas fortes e violentas: uma immensa neveira, muito mais extensa que a nossa; poucas terras; a maior parte das quaes que se viu ou acreditou ver deixam sempre esta duvida, se suas praias movediças não seriam uma simples linha de gelos continuos e accumulados. Tudo varia segundo os invernos. Morel em 1820, Weddell em 1824 e Balleny em 1839, acharam uma aberta e penetraram em um mar livre, que muitos não tem podido reachar.

O francez Kerguelen e o inglez James Ross, tiveram resultados certos, acharam terras incontestaveis. O primeiro, em 1771, descobriu a grande ilha de Kerguelen, que os inglezes chamam *Desolation*. Do comprimento de duzentas leguas, tem excellentes portos e apesar do clima possue tambem uma vida animal mui rica de phocas, e de passaros que podem aprovisionar um navio.

Esta gloriosa descoberta, que Luiz XVI por occasião de sua ascenção ao throno recompensou com uma promoção, foi a perda de Kerguelen. Forjaram-lhe crimes. A furiosa rivalidade dos officiaes nobres de então o acabrunhou. Seus ciumes serviram de testemunhas contra. Foi de um carcere de seis pés quadrados, que elle datou a relação de sua descoberta (1782.)

Em 1838, a França, a Inglaterra e a America do Norte fizeram todas tres uma expedição no interesse das sciencias. O illustre Duperry tinha aberto o campo das observações magneticas. Se quiz continua-las no proprio pólo. Os inglezes encarregaram deste estudo uma expedição confiada á James Ross, o sobrinho, discipulo e tenente de John Ross. Foi um armamento modelo, onde tudo foi calculado, escolhido, e previsto. James voltou *sem ter* perdido um só homem, nem *tido mesmo um doente*.

O americano Wilkes e o francez Dumont d'Urville não estavam de modo algum armados assim. Os perigos e as doenças forem terriveis para elles. Mais feliz, James Ross, rodeando o circulo arctico, entrou nos gelos e encontrou uma terra real. Elle confessa com uma modestia notavel, que deveu este successo unicamente ao cuidado admiravel com que se tinha preparado seus navios. O *Erebo* e o *Terror*, com suas machinas fortes, com sua serra, com seu beque, com seu peitoral de ferro, abriram o recinto do gelo, navegaram através da crôsta *gringante*, estridente, e acharam além um mar livre, com phocas, passaros e balêas. Um volcão de doze mil pés, tão alto quanto o Etna, lançava chammas.—Nenhuma vegetação, nenhum ponto accessivel; um granito escarpado onde a neve mesmo não póde segurar-se. E' a terra, sem duvida alguma; o Etna do pólo, que se chamou *Erebo*, com sua columna de fogo, ahi está para o attestar—pois um residuo de terra centralisa o gelo antarctico.

Para voltar ao nosso pólo arctico, os mezes de abril e maio de 1853 são para elle uma grande data. Em abril achou-se a passagem procurada durante trezentos annos. Deveu-se este acontecimento á um feliz golpe de desesperação. O capitão Maclure, entrado pelo Estreito de Behring, [illegible] com [illegible]. Seu [illegible] e o grande [illegible] emfim consummado.

No mesmo momento, em maio de 1853, partia uma expedição de New-York para procurar o norte. Um joven [illegible], Elisha Kent Kane, que não tinha ainda trinta annos de idade, e que já havia corrido [illegible] o mundo, acabava de apresentar uma idéa [illegible], porém mui bella, que excitava vivamente a ambição americana. Da mesma maneira que Wilkes tinha promettido descobrir um mundo, Kane se compromettia em achar um mar, um mar livre no pólo. Emquanto que os inglezes, em sua routina, o procuravam de leste para oeste. Kane ia acommetter directamente o norte e tomar posse desta bacia inexplorada. As imaginações foram tocadas pelo interesse da empreza.

Um armador de New-York, Mr. Grinnell, deu generosamente dous navios. As sociedades sabias ajudaram, assim como todo o publico. As senhoras, com as suas proprias mãos, trabalhavam nos preparativos com um zelo religioso. As equipagens escolhidas, formadas de voluntarios, juraram tres cousas: obediencia, abstinencia de licores e de toda a linguagem profana. Uma primeira expedição, que não conseguiu cousa alguma, não desanimou á Mr. Grinnell nem ao publico americano. Uma segunda foi organisada com os soccorros de certas sociedades de Londres, que tinham em vista ou a propagação biblica, ou uma ultima pesquiza em prol de Franklin.

Poucas viagens são mais interessantes. Explica-se maravilhosamente nesta o ascendente que o joven Kane tinha exercido. Cada linha é assignalada com a sua força, com a sua vivacidade brilhante, e com o seu sublime *avante*. Elle sabe tudo, está certo de tudo. Ardente, porém de espirito positivo, não enfraquecerá, é bem de presumir, diante dos obstaculos. Irá longe, tão longe quanto se póde ir. O combate é curioso entre um tal caracter e a cruel lentidão da natureza do norte, fortificada de obstaculos invenciveis. Apenas elle partiu é logo apanhado pelo inverno, e forçado á invernar seis mezes debaixo dos gelos; mesmo na primavera ha um frio de setenta gráus.

A aproximação do segundo inverno, á 28 de agosto, elle é abandonado, não lhe resta senão oito homens dentre dezasete. Quanto menos gente e recursos tem, mais aspero e austero se torna, querendo, diz elle, fazer-se melhor respeitar. Seus bons amigos os Esquimáus, que o ajudem á se sustentar, e dos quaes é elle mesmo forçado á tomar alguns pequenos objectos, furtam-lhe tres vasilhas de cobre. Em desforra toma-lhes elle duas mulheres: castigo excessivo, selvagem! Dentre oito marinheiros que á muito custo lhe ficaram, e em um relaxamento forçado da disciplina, quasi que não era prudente conduzir para bordo estas pobres creaturas. Eram casadas, « Siva mulher de Metek, e Aningna, mulher de Marsinge. »

Ellas ficaram cinco dias a chorar, Kane esforçou-se para faze-las rir e a nós tambem. « Ellas choravam, diz elle, e cantavam lamentações, porém não perdiam o appetite. »

Os maridos, os parentes, chegam com os objectos reclamados e levam o caso em ar de graça, como homens intelligentes, que não teem outras armas senão espinhas de peixes contra revolvers. Subscreveram á tudo, prometteram amisade, alliança; porém alguns dias depois fugiram, desappareceram, naquelles sentimentos de amisade...., que é de presumir. Elles dirão em seu caminho as hordas errantes quanto é preciso fugir do homem branco. Eis como se fecha um mundo!

A continuação é bem lugubre. Tão crueis são as miserias, que uns morrem, outros querem voltar. Kane não larga a preza: prometteu um mar, é preciso que o ache. Conspirações, deserções, traições, tudo reune-se ao horror da situação. Na terceira invernada, sem viveres, e sem provisão de lenha, elle teria morrido se outros Esquimáos não o tivessem sustentado por meio de sua pesca: quanto á elle proprio, caçava para os outros. Durante este tempo, alguns de seus marinheiros, enviados em expedição, teem a fortuna de ver o mar de que elle tem tanta necessidade. Referem-lhe ter visto uma grande extensão d'agua livre e não gelada, e á roda passaros, que pareciam abrigar-se neste clima menos rude. E' quanto basta para voltar. Kane, salvo pelos Esquimáos, que não abusaram de seu numero, nem de sua extrema miseria, lhes deixa seu navio nos gelos. Fraco, exhausto, consegue ainda, depois de uma viagem de oitenta e dous dias, voltar ao sul, mas é para morrer ahi. Este joven intrepido, que se aproximou do polo mais do que mortal algum, alcançou a corôa que as sociedades sabias da França pozeram em seu tumulo, o grande premio da geographia.

Nesta narrativa, onde ha tantas cousas terriveis, ha uma sobre tudo tocante, que dá a medida dos soffrimentos excessivos de uma tal viagem: é a morte de seus cães. Elle os tinha da Terra-Nova, admiraveis; tinha cães esquimáos: melhores companheiros do que homem algum. Em suas longas invernadas, nas noutes de tantos mezes, estes animaes velavam á roda do navio. Quando sahia por entre as espessas trevas, encontrava o halito quente destes bons cães, que vinham aquecer suas mãos. Os terra-nova ao principio adoeceram; elle attribuia isso á privação de luz; quando se lhes apresentava lanternas, melhoravam um pouco. Pouco á pouco, uma melancolia extranha apoderou-se delles, endoudeceram. Os cães esquimáos os acompanharam: e nem mesmo a sua cadella Flora, a *mais atilada*, a mais reflectida, deixou de delirar como os outros, e de [illegible] ... o unico ponto do mar, em o qual este ferme coração pulsar [illegible].

J. Michelet.

(Revista dos Dous Mundos—1861.)

(Traducção de Collatino M. de Souza.)

(4) O custo total das expedições inglezas em busca de Sir John Franklin é avaliado em libras esterlinas, cerca de —.Nota do traductor.

Correspondencia litteraria.

D. Jayme, por Thomaz Ribeiro. — *Conversação Preambular*, por A. F. de Castilho.—Sr. J. D. Ramalho Ortigão.

CARTA IX.

Amigo N.—Porto.

Ainda hoje torno a tomar a penna, porque amanhã parte o paquete recem-chegado, e não quero eternisar esta materia; cumpre acabar. Por este mesmo vapor, acabo de receber outra tua carta, acompanhando diversas folhas de jornaes do Porto, em que se torna a fallar do *D. Jayme* e da *Conversação Preambular*.

Tambem recebo, de Lisboa, varios escriptos valiosos, entre os quaes se distinguem novas cartas do Sr. Teixeira de Vasconcellos. Enche-me as medidas um folhetim do Sr. Pinheiro Caldas, e muito me satisfez (sem admirar-me) que nesta irrespondivel analyse do artigo do Sr. Ortigão, elle e eu frequentemente encarassemos as cousas pelo mesmo prisma; assim acontece sempre que se defendem causas de justiça; a verdade é só uma, e não precisa insuflada por um para ser reproduzida por outro, pois surge instantanea a todos os espiritos.

Não quero perder a occasião de remetter-te um dos mais elegantes escriptos que o inspirador poema tenha originado, e que viu a luz no *Correio Mercantil* desta côrte. Essas iniciaes S. F. são verdadeiras; significam *Souza Ferreira*, uma das mais mimosas pennas que honram o jornalismo brasileiro. Ahi, sim, acharás tu a amenidade, a correcção, a elegancia, a justiça, a delicadeza a alta intelligencia de um critico, digno do seu nome e da sua missão.

Quando comparo taes producções com as que me envias, sobe-me o rubor ás faces. Não sujarei a penna, indicando nomes de algum censor ignoro, a quem seria tão licito responder, como e seria bater-se um cavalheiro em duelo com um energumeno ebrio. Pobre Guttemberg! mal sonhavas que applicação estava reservada ao teu portentoso invento!

Leio, pois, um artigo, cuja selvajaria torna o do Sr. Ortigão modelo de urbanidade. Em honra porém deste seja dito, que apezar de infundadas, todas suas theses poderam ser debatidas; as do tal artigo destemperado patenteiam tão profunda e radical ignorancia, que não teriam por onde se lhes pegasse.

Faz pena ver que a cidade, por tantos titulos, eterna, haja, nestes ultimos tempos consentido, por varios modos, que algumas tristes figuras, usurpando seu honrado nome, a calumniem, attribuindo á ella sentimentos, actos, palavras, contra que protesta a illustração de um grande povo, como o do Porto!

Os typos estão ali tolerando cousas incriveis; até notarás que parece haver nessa meia duzia de *grandes escriptores* o proposito de crearem sobre as ruinas da nossa formosa lingua uma algaravia, justificativa do ousado axioma de Buffon: *O estylo é o homem*.

Ha nestas ultimas lucubrações de alguns folhetinistas do Porto uma singularidade: Esgaravatam nos diccionarios palavras e locuções obsoletas. mas, todas da natureza mais vulgar, mais plebea, mais repugnante.

Outros procuram enriquecer a lingua, nobilitando-a; estes deslustram-a, convertendo-a n'uma especie de giria de galés.

Seria curioso thema para estudo essa tendencia tristissima, que em algumas pennas se vae manifestando.

Felizmente, que o uso não passa dos *escrevedores*, para quem nada ha sagrado, nem os grandes nomes, nem os grandes titulos, nem os grandes principios; pobres invejosos, que imaginam cortar as pernas aos homens illustres, baixando-os assim ás suas proprias dimensões! Não será máu que gente tão baixa se distinga por um vocabulario proprio, e não menos baixo. Não o conheciam certamente os Soares de Passos, Louzadas, Pintos Ribeiros.

Deixemos essas miserias. Nas brutaes censuras que hoje leio não acho um argumento novo, mas unicamente variantes das observações suscitadas pelo Sr. Ortigão.

A resposta que a este dou abraça a todos, pois é força confessar que os outros antagonistas lhe são inferiores, e beberam na [illegible] de [illegible] as suas [illegible].

Penalisa-me ter sido provocado a usar ás vezes de uma linguagem [illegible].

Nada mais bello que uma discussão litteraria cortez; mas como era possivel conter-me, vendo dizer de um irmão infeliz por sua cegueira, que essa desgraça póde ser thema para zombaria? do talento mais alto e mais modesto, que elle é jactancioso, inventando-se para isso phrases que elle não proferia? do coração mais franco, que elle é protector hypocrita do genio? do escriptor mais leal, que a sua producção teve por origem o *malevolo exemplo* de prejudicar o seu amigo? do perenne animador das vocações nascentes, que é elle um insigne e officioso Plutarcho dos nossos varões illustres? do homem que maiores serviços ha prestado á memoria de Camões, que elle lh'a buscou deprimir? do.... Não! Typos portuguezes pasmaram de se verem empregados em semelhante verrina.

D'ali partiu a provocação. Agora porém que já dormi sobre o caso, sinto haver-me, uma ou outra vez, deixado ir a reciprocar.

Não nego mesmo que um amigo, portuense, de cujo caracter tenho tão elevado conceito como da sua intelligencia, e que conhece o Sr. Ortigão, tece encomios ao seu talento, que me affirma ter visto esplendidamente provado em outras producções.

Não o contesto; eu não conheço do Sr. Ortigão senão este folhetim. Formo até votos para que, applicando-se á cultura das lettras, eu tenha ainda de numerar-me no coro dos seus admiradores.

Duas palavras agora mais sobre o poema.

Não significa o meu louvor, o meu enthusiasmo, que tal livro me pareça total e absolutamente irreprehensivel.

Seria offender o mestre, que *paucis maculis* concedeu amnystia; seria offender a Deus, typo unico da perfeição.

A primeira leitura (que todos fazem de um folego) deslumbra por tal arte, que não deixa lugar senão para a admiração.

A segunda, mais pausada e com intuito critico descobre em varios lugares passos que poderão melhorar-se, os quaes me fazem dizer-lhe, com Quintiliano: *Summus est homo tamen*. Deixo essa enumeração á patrulha interessada em annullar o poema.... ou antes ao recto juizo, ao apurado gosto do brilhante poeta. Vá sempre esta resalva, para que não ponhas em duvida a minha sinceridade, applicando-me o verso do mestre:

Omne supervacuum pleno de pectore manat.

Dentro destes limites, não me accusarás por certo de sobejos nem demasias. E tal increpação me não admiraria, quando até a meu irmão ousam os tres censores arguir má fé, no julgamento favoravel que elle fez do poema! Para que reconheças quanto as suas palavras impressas sahiram *ex imo corde*, vou transcrever-te, sem mudança de uma phrase, o que elle me dizia, em sua particular correspondencia, sempre tão fraternal e sincera, como para mim instructiva.

Escrevia-me elle, pois, a 3 de março passado:

« Esteve aqui, antes de hontem á noute, Thomaz Ribeiro, deputado, bacharel, rapaz de uns 30 annos, de ao pé de Viseu, moço sobremodo sympathico, e magnifico talento. Veiu-me ler um poema seu, que vae ser impresso: 8 ou 9 cantos, cerca de 8,000 versos; metros e rimas a capricho. E' uma obra admiravel; e se me não illude a impressão da primeira leitura, feita pelo autor (que declama excellentemente), é o melhor *poema narrativo* que por cá se tem feito. O fim moral é excitar a aversão portugueza contra o Iberismo: o meio é uma ficção romantica, posta no tempo da dominação castelhana. Ha summo sentimento; ha uma imaginação opulenta, quadros vivissimos, caracteres variados e coloridos com o mais escrupuloso cuidado; ha linguagem nativa e portugueza de lei, que dá (ao menos a mim) um gosto entranhado; a versificação é natural e cheia, a rima bôa. Esta leitura lembra frequentes vezes o *Romanceiro Hespanhol*; algumas a *Lenda dos Seculos*, de Victor Hugo. Emfim, é um *Rimance*, como nunca por aqui se tinha feito. Esta noute volta o autor afim de ler os 3 cantos ultimos, para o que não chegou o tempo, antes de hontem. Estou já almejando por isso. Não tenho palavras para descrever esta alegria intima que me causa ver amanhecer um grande poeta nesta terra! »

A 20 do mesmo mez accrescentava:

— « E' poeta de merecimento infinito. Está imprimindo um poema, que eu já lhe ouvi ler ou recitar 4 versos, intitulado: *Os Aguilares* (intitulava-se antes *Os Echos da Iberia*). E' obra de grande interesse, o [illegible] saber. O autor tem alguma idéa de mandar fazer, para o ornar, algumas estampas, talvez uma para cada canto etc.»

E assim em outros lugares, que mal imaginava Castilho Antonio que tivessem de ficar expostos a esta minha inconfidencia.

Desejaria saber se as tuas impressões foram como as minhas. Para indicar o que no livro me agradou, precisaria transcreve-lo quasi na integra; mas aqui te apontarei o que particularmente me impressionou:

— Boa parte da *Dedicatoria a Portugal*.

— No canto I: A descripção da aldeia, a pag. 7.— A espada de D. Martinho, pag. 9. — O passeio com os filhos p. 14. — A imagem do grupo do velho e dos filhos, p. 18.—As magnificas ruinas do castello, p. 19 a 22. — O dialogo entre os camponezes e D. Martinho, p. 25 — A scena do velho soldado moribundo, p. 29.

— No canto II: A magia dos 20 annos, p. 33.— A scena de familia, p. 36.—A poesia *Flores d'alma*, p. 40. — O passeio nocturno, p. 44.—O fanfarrão hespanhol, p. 47. — O dialogo com o pagem, p. 54. — A comparação com a serpente, p. 56.

— No canto III: A scena com os irmãos de Estella, p. 92, 96.

— No canto IV: A engenhosa imitação da *Epistola á Imperatriz*, no passo dos 12 annos, p. 100— A diligencia operada pela justiça de Castella, p. 104.—Loucura do fidalgo, p. 111 — Dialogo com Mem Rodrigo, p. 113.—Sympathico procedimento dos aldeãos, p. 115—Pobre lar do louco p. 118 —Hymno a natureza, p. 119.

— No canto V: Descripção de Lisbôa, p. 147 — As scenas com Miguel de Vasconcellos, p. 172 —A comparação com o cabido de bronze, p. 177

— No canto VI: As duas vinganças, p. 183 — A scena dos bandidos e dos Cesares, p. 200— Effeito produzido pelo nome da filha, p. 214.

— No canto VII: Os milagres da poesia, p. 239.

— No canto VIII: As reflexões sobre a abjecção, p. 244 — A orgia, p. 247 — A Guiomar, p. 252 — Lamentação dos orphãos, p. 257.

— No canto IX: Reconhecimento da filha, p. 275—Testamento da mãe, p. 279 —Final, p. 284.

A variedade do metro não só está constantemente lisonjeando o ouvido com a mudança de rithmo, mas adaptando (quasi sempre com felicidade) a medida do verso a natureza do objecto cantando. Além disso, é este importantissimo recurso origem de innumeraveis bellezas poeticas, a que nem a oitava rima, nem outra qualquer versificação uniforme se prestaria. A que outro segredo é principalmente devida a impressão causada pela leitura do ultimo destes versos? (a pag. 50:)

> Veia depois a nós
> D. Cesar de Aragão,
> Talvez que receoso
> Que eu lhe aspirasse em gozo
> Todo o celeste aroma
> Do lirio seu formoso...
> Tinha razão!

E em pag. 31:

> Jayme ouvia... mas num momento
> Lhe disse um presentimento
> Que não!

E em pag. 143:

> Fui lançar-me aos pés d'el rei
> Pedi-lhe o vosso perdão.
> Responde: «Não!»
> De vos dar o extremo adeus
> Pedi-lhe ao menos licença
> —Negada!
> Tremeu-me o punho na espada ..
> — « Ousaes em nossa presença!
> — Oh! revogae a sentença,
> Deixae que ainda veja os meus!
> — « Prendei-o! »
> A espada, já nua em meio,
> Brilhou toda á luz do dia, etc.

Com que arte ahi são lançados esses córtes! Em taes situações, que poetico é semelhante entresachar, nos versos cadenciados, esses quasi imitativos de brusca prosa!

(*Constitucional.*)

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

XLIII

A abbadessa do convento de Santa Clara.

(Continuação do n. 266.)

O capitão Rolando de Breguiboul saltou em terra e puxou pela sua durindana. O Sr. de Pomereux tomou uma espada de um dos da sua comitiva; e os dous adversarios cruzaram os ferros.

O luar estava magnifico. Os lacaios do conde e os acolytos do capitão agruparam-se em torno do theatro do combate. Pelo que só o Sr. de Charny, Bouletord e os seus quadrilheiros corriam atraz de Bella-Rosa.

O conde de Pomereux achava-se de humor divertido. O capitão Breguiboul tinha o braço forte, mas encontrou-se com um adversario destro e vigoroso. Duas vezes o Sr. de Pomereux acertou no peito do capitão; porém o ferro esbarrava no casação de pelle de bufalo.

— Por Deus! exclamou o conde. Se o Sr. capitão tem o espirito muito preguiçoso, não deixa todavia de ser dotado de grande prudencia!

O capitão Rolando desesperado á vista de tanto sangue frio, cahiu sobre elle com extraordinaria furia; mas o conde aparou o golpe promptamente, e o retribuiu com tal destreza que a ponta da espada desappareceu na garganta do seu adversario.

O ferro do capitão escapou-se-lhe da mão, e elle cahiu de braços, rolando depois pela areia da estrada. O sangue corria-lhe em jorros da bocca, os dedos torciam-se convulsos; assim debateu-se no chão durante tres minutos até que succumbiu.

— Vejam o que desejam fazer, disse o conde aos acolytos do capitão; agora que estão sem o seu chefe, se quizerem ficar ao meu serviço, sigam-me, e vamos ver o que se passa lá adiante.

O Sr. de Pomereux deitou o seu cavallo á galope, e os acolytos já consolados o seguiram de envolta com os seus lacaios. No momento em que o conde provocára o capitão, havia pouco mais ou menos entre Bouletord e Bella-Rosa a distancia de metade de um quarto de legua: as duas tropas rivalisavam em rapidez. Na volta de um outeiro La Deroute apeou-se.

— Troquemos os cavallos, disse elle á Bella-Rosa; o meu está mais fresco, pois tem carregado um peso menor.

Grippard fez a mesma troca com Cornelio; e tudo se concluiu em poucos minutos. Os fugitivos cravaram as suas esporas nos flancos dos seus cavallos, que precipitaram-se com uma energia desesperada. Foi o ultimo esforço; o impeto durou cinco minutos, no fim dos quaes os cavallos cançados começaram a bufar a cada esporada que recebiam.

Bouletord ia ganhando terreno. Ao clarão da lua distinguia-se já o seu vulto, galopando com a pistola em punho, as redeas entre os dentes, e fustigando ainda mais a sua cavalgadura com a ponta da espada. Os seus quadrilheiros corriam a uns cem passos distante delle.

La Deroute e Grippard que iam sempre juntos formavam a rectaguarda da tropa dos fugitivos. Ao sahirem de uma pequena matta, La Deroute avistou na planicie as paredes brancas de uma abbadia, cuja torre se desenhava no ar transparente. Bouletord que já vinha não muito longe, tambem a avistou; e, comprehendendo a intenção dos fugitivos, soltou um grito de raiva, e atirou mais a carreira de seu cavallo. Os seus quadrilheiros o imitaram: de sorte que todos pareciam devorar o espaço.

La Deroute mediu a distancia que os separava da abbadia; mas ella era tal que não poderiam lá chegar sem Bouletord os alcançar. Os seus cavallos estavam á ponto de estacar á cada momento.

— E' chegada a hora! exclamou o sargento.

E parou o cavallo; pegou no mosquete que trazia preso ao arção da sella, e apontou. Quando La Deroute voltou-se para Bouletord, terrivel expressão desenhou-se no seu semblante: abaixou um pouco o mosquete, e fez pontaria bem na direcção do rosto do seu inimigo. O braço não se movia; parecia de ferro como o cano da arma. Quando Bouletord chegou a uma distancia de trinta passos, o tiro echoou.

O quartel-mestre largou as redeas e cahiu sobre o pescoço do cavallo, levando as mãos convulsas ás crinas á que se agarrou. O cavallo espantado voava como uma flecha, passou em frente de La Deroute conduzindo o cavalleiro, cuja cabeça livida batia-lhe de encontro ao peito. Ao cabo de cem passos o cadaver desprendeu-se das crinas, e foi rolar ensanguentado aos pés de Bella-Rosa que agarrou o animal pela brida, fazendo-o assim estacar.

O Sr. de Charny seguia Bouletord á pouca distancia, e á frente dos quadrilheiros. Grippard, como se sabe, entendia que nada podia fazer de melhor do que imitar em tudo á La Deroute. No momento em que este armou o seu mosquete, o ex-cabo de esquadra fez outro tanto; e quando La Deroute apontou para Bouletord elle procurou tambem um alvo. Ora, o primeiro que avistou foi o Sr. de Charny. Depois do tiro do sargento, Grippard, como homem consciencioso, apertou o gatilho de sua arma.

Mas o cavallo do Sr. de Charny, tendo-se espantado com a primeira explosão, succedeu que a bala de Grippard, que devia dar em cheio no peito do [illegible], [illegible] cahir o [illegible] cavalleiro [illegible].

[illegible] os quadrilheiros [illegible] Sr. de Charny; os outros descarregaram as armas contra La Deroute e Grippard: porém estes corriam já muito perto da abbadia; as balas zuniram aos seus ouvidos, mas não lhes tocaram.

O Sr. de Pomereux á frente de sua gente corria mui tranquillamente á alguma distancia dos quadrilheiros, e mostrava tomar um vivo interesse nos incidentes daquella escaramuça. Parecia assistir no theatro á primeira representação de uma comedia nova. Apenas aproximou-se do Sr. de Charny, apeou-se, e foi mais polidamente informar-se do seu estado.

— Quando o vi cahir, meu charo Sr. de Charny, tive um grande susto: mas pelo que vejo não está ferido.

— Felizmente não, senhor, respondeu o favorito com ar de enfado.

— E' realmente muita felicidade, porque os taes sujeitos são destros, façamos-lhes esta justiça. Sou capaz de dar mil escudos por um cavallo destes, que se deixe assim matar tão generosamente. Foi pena que esse pobre Bouletord não possuisse um egual.

— Oh! Sr. conde, achava melhor que em vez de estar ahi a discutir corresse atraz dos fugitivos.

— E' um ponto em que sinto não estarmos de acordo. E' verdade que não me deixei matar como esse Bouletord que daqui vejo espichado no caminho como um tronco cahido: porém quasi que vem a ser a mesma cousa.

O Sr. de Charny levantou os hombros.

— E' como lhe digo, replicou o Sr. de Pomereux, essa gente não conseguiu tirar-me a vida, mas obteve a minha palavra; e nós fidalgos não costumamos faltar ás nossas promessas.

O Sr. de Charny mordeu fortemente os labios.

— O seu cavallo, disse elle batendo no hombro de um quadrilheiro:

O soldado apeou-se; o favorito saltou no sellim, bradando:

— Avante! Avante!

Os soldados o seguiram a toda a brida.

O conde lançou os olhos para o lado da abbadia; os fugitivos tinham aproveitado o tempo em que seus perseguidores estiveram parados. Aproveitando-se da desordem occasionada pela morte do quartel-mestre e pela queda do Sr. de Charny, elles dirigiram as cavalgaduras para o lado da abbadia, de onde pouca distancia os separava.

Suzana e Claudina foram as primeiras que saltaram em terra ao chegarem á porta da abbadia, e ouviu-se logo o som da sineta que ellas agitavam com toda a força.

Naquelle mesmo instante os quadrilheiros [illegible] pelo cadaver de Bouletord, [illegible] a bala de La Deroute [illegible]. A [illegible] do quartel-mestre [illegible].

— Ouve? dizia ao Sr. de Charny o conde de Pomereux, que divertia-se em segui-lo de perto: eis ahi o som de uma sineta que faria estremecer o nosso charo Bouletord se elle não estivesse decididamente morto.

O Sr. de Charny cravou as esporas no ventre do seu cavallo sem responder: mas a porta da abbadia tinha já sido aberta ás duas moças, que atravessaram o limiar.

— Senhora, disseram ellas á religiosa que as recebeu, ficaram da parte de fóra quatro homens que reclamam a protecção desta casa; se não forem soccorridos estarão perdidos.

— Entrem se são innocentes; entrem ainda mesmo que sejam culpados, respondeu a religiosa; a casa de Deus é um asylo que está sempre aberto para os infelizes.

O cavallo de Bella-Rosa tinha cahido junto á porta da abbadia; o de Cornelio cahira a cincoenta passos; o sangue jorrava-lhe das ventas, patinhou por alguns minutos e morreu. La Deroute e Grippard haviam abandonado as suas cavalgaduras no meio da estrada, e corriam como dous loucos. Todos chegaram a tempo de entrar pela porta entr'aberta. No momento em que a religiosa a fechava de novo, viu-se o Sr. de Charny passar como um relampago por entre as arvores do parque.

Suzana cahiu de joelhos agradecendo a Deus; Claudina chorava e ria ao mesmo tempo passando dos braços de Bella-Rosa para os de Cornelio.

— Por minha fé! exclamou o conde de Pomereux ao chegar junto dos muros da abbadia, creio que os nossos passaros acharam um outro ninho. Sou de parecer, meu charo Sr. de Charny, que devemos tambem procurar por ahi alguma hospedaria.

O Sr. de Charny proseguiu a sua carreira, e foi esbarrar á porta da abbadia, onde poz-se a bater com o punho da sua espada.

O Sr. de Pomereux esbarrou tambem o seu cavallo, cujas crinas poz-se a acariciar com a mão.

— Meu pobre Vulcano, se estás estropiado, o meu primo o Sr. de Louvois ha de pagar-me por ti mil escudos.

O Sr. de Charny, pallido de furor, continuava a bater.

— Senhor, proseguiu o conde, não bata assim com tanta força, pois arrisca-se a ter uma seria contenda com o Sr. arcebispo de Paris, que é muito melindroso no que toca aos privilegios da egreja.

— Oh! Sr. conde! exclamou o favorito não podendo mais conter-se; vá procurar alguma hospedaria, se é este o seu desejo; mas deixe-me expor o meu officio.

— Está bem, está bem, bata á sua vontade, [illegible] para que eu não tinha [illegible].

[illegible]

O Sr. de Charny bradava com todas as forças, dando fortes pancadas na porta:

— Em nome do rei, abram!

A abbadessa appareceu nesse interim. Uma cruz de prata brilhava no seu peito, e as suas longas vestes desciam até arrastarem pelo chão. Haviam introduzido os fugitivos n'uma especie de locutorio onde elles esperavam perseguidos pela voz ameaçadora do Sr. de Charny. Quando a porta do locutorio se abriu a abbadessa estremeceu, e conchegou o véu bem para o rosto.

— Sejam bem vindos, minhas irmãs, disse ella; e os senhores tenham a bondade de esperar um pouco.

A sua voz calma e suave abrandou todas as angustias dos fugitivos: Claudina pensou logo que nada mais tinham a receiar; inclinou-se e beijou a mão da abbadessa.

Bella-Rosa sentiu o coração bater-lhe apressado sem que podesse comprehender a razão.

— Diga a esse homem que bate a nossa porta, replicou a abbadessa dirigindo-se a uma religiosa, que a superiora da abbadia de Santa Clara de Ennery vae já responder-lhe pessoalmente.

A abbadessa retirou-se, e a religiosa apressou-se em executar a sua ordem.

Ao ouvir as palavras da religiosa o Sr. de Charny lançou um olhar de triumpho sobre o Sr. de Pomereux, e metteu immediatamente a espada na bainha.

O Sr. de Pomereux franziu o sobr'olho, e pensou de si para si se não seria melhor cahir com os seus sobre a gente do prebostado, e acabar a questão de uma vez; mas comprehendeu que sempre seria tempo de chegar a essa extremidade no caso de necessidade; e pois resolveu-se a esperar.

— Não vejo o capitão Breguiboul! exclamou de repente o Sr. de Charny. O que é feito delle?

— Batti-me com o capitão, respondeu o Sr. de Pomereux, e supponho que o matei.

O favorito encarou o Sr. de Pomereux, sorriu-se, e não replicou.

— Vamos, pensava o conde comsigo mesmo, elle que se cala é porque me julga perdido.

Passou-se um quarto de hora em profundo silencio: apenas os cavallos animados pela carreira escarvavam o chão com os pés.

O Sr. de Charny conservava-se sombrio e ameaçador diante da porta da abbadia: o conde de Pomereux examinava occultamente a escorva das suas pistolas.

— Afinal de contas, dizia elle comsigo, este Sr. de Charny é um bandido; e eu ficarei quite fazendo uma viagem ao estrangeiro.

Do interior da abbadia sahia um rumor confuso, e via-se luzir através dos vidros brilhantes clarões que faziam ao mesmo tempo brilhar os [illegible] seus resplendores de ouro. [illegible] tambem os vidros das janellas; [illegible] espectaculo maravilhoso apresentou-se ás vistas dos cavalleiros.

O sanctuario da abbadia resplandecia. Mil velas accezas presas aos braços dos lustres e candelabros de prata, faziam scintillar os altares e o recinto do templo; os pendões fluctuavam em torno do altar-mór, o incenso fumegava nos thuribulos. As religiosas inclinadas sob os seus véus brancos cantavam hymnos sagrados, e via-se ao pé da cruz protectora os fugitivos ajoelhados. O Christo parecia ampara-los com os seus braços ensanguentados; e os anjos de marmore erguiam ao céu suas mãosinhas na attitude da supplica.

No momento em que a porta rodou sobre os seus gonzos, a abbadessa precedida pela cruz e pelo pendão da ordem, e seguida das religiosas dispostas em longas fileiras, encaminhou-se para alli. A santa procissão marchava lentamente, e parou junto dos grandes pilares do portico. A abbadessa passou o limiar; a cruz de prata brilhava nas suas mãos, e o pendão da ordem inclinava-se sobre sua fronte.

Quando pôz o pé fóra do templo nos limites que separavam o mundo do asylo da religião, os canticos amorteceram-se, e as religiosas dobraram os joelhos.

Os soldados tinham logo desde o principio tirado os seus bonets; mas apenas avistaram a cruz hesitaram: um delles apeou-se, deitou o mosquete para o lado e ajoelhou-se; um segundo o imitou, depois um terceiro, e afinal todos vencidos por esse apparato da religião. O Sr. de Pomereux tinha sido o primeiro a descobrir a sua cabeça, e a saltar do sellim. Só o Sr. de Charny ficou montado, e bramindo de colera esperava com a cabeça coberta e a mão no punho da espada.

Entre elle e a abbadessa mediavam apenas dez passos de distancia: além estavam as religiosas, e na claridade da capella via-se Bella-Rosa e Suzana, ambos juntos com as mãos entrelaçadas; perto delles Cornelio e Claudina, e por detraz La Deroute e Grippard.

O Sr. de Charny instigou o seu cavallo, e o animal deu tres passos, e estacou sacudindo o freio escumante: o brilho da capella o espantava.

A abbadessa com uma das mãos estendeu a cruz para o Sr. de Charny; com a outra apontou para os fugitivos, dizendo:

— E' aqui a casa de Deus, e Deus protege á aquelles a quem o Sr. persegue. Se se atreve, vá arranca-los d'ali.

O favorito do ministro recuou lentamente como um tigre vencido.

A abbadessa entrou de novo no portico: os pesados gonzos da porta gemeram outra vez com [illegible].

Foi assim que a abbadessa de Santa-Clara de Ennery, voltando para junto dos fugitivos, deixou cahir o véu que lhe occultava o rosto.

Era [illegible] de La Rosa, duqueza de Chateaubriand.

(Continuar-se-ha.)

ILEGÍVEL